ANO 34 — SEGUNDA-FEIRA, 6 DE SETEMBRO DE 1954 — N.º 11.408

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: *DIBOA*
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SÁ
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

A participação da Alemanha

na defesa ocidental

vai ser estudada numa conferência

em que tomam parte 9 países

LONDRES, 6.—As primeiras sondagens efectuadas pelo Governo britanico nos seis países da C. E. D. e em Washington levam a crer na possibilidade de uma conferência de «Nove» (com o Canadá), que se reuniria em Londres nos primeiros dias da semana próxima para examinar a questão da soberania alemã e da participação do Estado Federal alemão na defesa ocidental—assim resumem as esferas competentes a situação depois de um dia rico de boatos contraditórios e notícias confusas.

Certos jornais deram a entender que a própria ideia da reunião tinha sido posta de parte pela Inglaterra, que assentara com os Estados Unidos em empreender negociações directas com Bonn pela via diplomática. A informação é desmentida no Foreign Office, onde se afirma que, pelo contrário, os representantes diplomáticos britanicos nas capitais interessadas receberam instruções para defender com maior insistência ainda a ideia da conferência de «Nove», entendendo o Governo de Londres que os primeiros relatórios dos seus embaixadores são muito animadores e permitem seguir em frente neste caminho.

A Imprensa falou também de uma suposta divergência de opiniões entre Washington e Londres a respeito da oportunidade de convocar já o Conselho da N. A. T. O. e apresentar-lhe a questão alemã. Ora, diz-se no Foreign Office, não se trata de uma divergência, porquanto Londres e Washington—e provàvelmente as outras capitais—concordam na reunião de uma conferência restrita antes do encontro dos «Catorze», que constituem a N. A. T. O., porque interessa em primeiro lugar que as três potências

(Continua na ultima página)

A boa notícia esperada e que sempre chegou! Madame de Castries, esposa do general francês que comandou a defesa de Dien Bien Phu, assinando o recibo do telegrama oficial que lhe deu conhecimento de que seu marido havia regressado do cativeiro

Marechal Papagos, presidente do Conselho da Grécia, que, segundo uma nota oficiosa do Ministério dos Negócios Estrangeiros, aceitou o convite do Governo português, para visitar brevemente o nosso País, em viagem oficial. É particularmente significativa a forma como o chefe do Governo grego manifestou a sua aceitação do convite português, traduzindo nas suas palavras as boas relações que existem entre as duas nações

Na Cidade de Goa

foi hoje preso outro indiano que tentava desfraldar uma bandeira da União

(Do correspondente do «Diário de Lisboa», em Goa, ás 15 e 15).

CIDADE DE GOA, 6 — Continua a haver quem queira, teimosamente, perturbar a tranquilidade que caracteriza a vida na India Portuguesa, mas, essas tentativas, que se repetem, numa cadencia lenta, não são de molde a causar a menor perturbação. De facto, a população não chega quase a aperceber-se dos tresloucados actos dos «satyagrahis», cuja atitude acaba, assim, inglòriamente.

Hoje, deu-se, aqui mesmo, na Cidade de Goa, mais um incidente que foi apenas do conhecimento das poucas pessoas que o presenciaram. Cerca do meio-dia, um cidadão indiano, apresentou-se junto da porta das armas do Palácio do Governo e, aproximando-se da sentinela, tentou desfraldar a bandeira indiana, que puxava de

(Continua na 6.ª página)

A SITUAÇÃO NA ÁSIA — (1)

E' absurda a ideia de ganhar

uma guerra travada na China

com o uso das armas convencionais

ou empregando armas atómicas

A evolução dos acontecimentos na Asia volta a ameaçar a paz do Mundo. A hostilidade, sempre latente, entre os Estados Unidos e a China comunista pode, mais uma vez, originar uma crise grave no Orientc com as suas repercussões nos outros continentes. A maneira forte, frequentemente preconizada e posta em prática de um e doutro lado, não tem dado, até agora, resultados satisfatórios. Há, porém, Americanos de elevada categoria e situação preponderante no seu país que vêem a situação na Asia e os problemas que ela comporta por um prisma diferente, e por isso preconizam para eles soluções pacificas. Pertence a esse numero o autor dos dois artigos que hoje começamos a publicar, um dos mais activos colaboradores dos presidentes Roosevelt e Truman, que desempenhou durante o governo deste ultimo importantes funções diplomáticas na Asia. O seu depoimento oferece, por esse facto, inegável interesse neste momento.

A derrota da China nacionalista foi para os Estados Unidos um desaire terrível. Mais grave do que esse desaire está a ser a incompreensão de muitos Americanos para aprenderem a lição que dele resultou! Temos gasto o tempo e desperdiçado energias em busca de bodes expiatórios, o que paralisa a nossa capacidade de entendimento para apreciar o fenómeno chinês e nos impede de exercer uma acção construtiva nos dois terços do continente asiático cujo destino falta decidir.

Se queremos evitar novos dissabores idênticos áqueles que já sofremos,

(Continua na página seguinte)

CONFERÊNCIA DE MANILA

O Pacto que vai ser estudado

tem intuitos puramente defensivos

—afirmaram diversos oradores na sessão inaugural que hoje se realizou

MANILA, 6—O vice-presidente do Conselho e ministro dos Negócios Estrangeiros das Filipinas, Carlos Garcia, foi eleito presidente permanente da Conferencia da S. E. A. T. O. por unanimidade e segundo proposta de Foster Dulles.

Os ministros que representam as oito nações participantes sentaram-se á mesa em ferradura ás 10 horas locais.

—«Encontramo-nos hoje sem qualquer propósito agressivo. Encontramo-nos aqui para examinarmos a melhor forma de agir em conjunto para desanimar ou repelir a agressão. Torna-se evidente que só poderemos desencorajar a agressão se estivermos prontos a agir rápidamente para a conter por todos os meios de que dispomos, incluindo o recurso á força armada»

(Continua na ultima página)

O subsecretário da Educação Nacional presidindo á reunião anual dos funcionários superiores do Ensino Primário

(Ler notícia na 6.ª página)

O prof. Paulo Cunha

segue amanhã para o Brasil

A anunciada partida do ministro dos Negócios Estrangeiros para o Brasil foi marcada para amanhã, ás 22 horas. O sr. prof. Paulo Cunha, que viaja no avião da Panair, será acompanhado por sua esposa, fazendo parte da sua comitiva os srs. drs. Brás Mimoso e Pessoa Jorge, respectivamente, seu chefe de gabinete e secretário.

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

A organização e defesa das posições asiáticas

(Continuação da página anterior)

devemos pôr termo á paralisia que resulta da nossa errada apreciação do passado, pondo de parte qualquer tendência para apreciar a situação no Oriente dum ponto de vista ideológico. Os observadores imparciais da evolução dos acontecimentos na Asia estão todos de acordo e reconhecem uma série de realidades incontestáveis ás quais não podemos fechar os olhos. Quer nos agrade ou não, é preciso encarar de frente essas realidades.

Em mais duma ocasião, Chang Kai Chek e Syngman Rhee têm-nos aconselhado a tomar a iniciativa dum conflito aberto com a China, prometendo-nos ambos que são capazes de conduzir vitoriosamente essa guerra no continente asiático. Esta ideia não resiste a uma análise séria da situação. Numa frente limitada — na Coreia — 400 mil soldados experimentados das forças armadas americanas e 600 mil soldados da Coreia do Sul, apoiados por uma força aérea sem oposição e com os flancos protegidos pela Marinha de Guerra dos Estados Unidos, não alcançaram um resultado decisivo.

Como podemos acreditar que um exército nacionalista chinês — contando apenas metade daqueles efectivos e cujos soldados têm em média cerca de trinta anos — é capaz de derrotar as forças vermelhas da China, mesmo com o apoio da nossa aviação e da nossa Marinha de Guerra? Há quem diga que a comparação se não justifica, argumentando com a revolta do povo chinês que se seguiria automáticamente á invasão da China comunista pelas forças nacionalistas. Não conheço qualquer prova objectiva em que esta conclusão possa fundamentar-se.

A China é um país imenso sem concentrações, industriais onde a guerra atómica é de efeitos problemáticos.

Todas as pessoas desapaixonadas, que recentemente visitaram a China, afirmam que, graças a uma organização inflexível, o regime comunista naquele país adquiriu uma influência enorme. O Partido Comunista chinês conta nas suas fileiras cinco milhões de filiados, a cuja obediência deve somar-se a dum Exército de 175 divisões, duma Polícia com dois milhões de membros e dum Estado fortemente centralizado, como a China não conheceu no passado.

Mas — tal é o argumento — se a América pusesse em prática a estratégia das represálias maciças, atacando o centro do poderio comunista com as suas armas atómicas, não alcançaria, por um preço relativamente baixo, a vitória de que precisa? Como a anterior, esta suposição confunde os nossos desejos com as realidades. O emprego das armas atómicas seria de efeitos fulminantes, no caso dum país com a sua industria em laboração, fortemente integrada e concentrada. Seria esse o caso dum ataque ao Japão, á Russia, á Grã-Bretanha ou aos Estados Unidos.

Mas a China é um país de economia agrícola, práticamente sem industria, com uma área geográfica imensa e uma população espalhada por inumeras aldeias. Para os estrategas americanos, o problema não consiste em nos desembaraçar de Mao Tse Tung, mas em alcançar uma vitória militar decisiva.

Restaria, em qualquer caso, responder a esta pergunta: a União Soviética, que assinou com a China comunista um pacto de defesa mutua, assistiria passivamente ao ataque, deixando, por sua vez, de exercer contra nós as represálias macissas de que tomaríamos a iniciativa? Mesmo nesse caso, teríamos de contar com a hostilidade aberta dos restantes povos asiáticos que aproveitariam o ensejo para nos acusar de ter lançado contra as povoações indefesas da China que não representam, qualquer objectivo militar, os horrores duma guerra atómica ilimitada.

As relações entre os dois colossos comunistas agravar-se-ão de futuro por motivos de natureza económica.

Não há uma pessoa medianamente informada dos problemas asiáticos que duvide da sinceridade e do fervor comunistas de Mao Tse Tung e dos seus colaboradores. Mas, tendo em conta a grandeza geográfica da China, não é provável que uma demonstração da força soviética fosse capaz de os forçar a acatar as instruções de Moscovo. Toda a gente sabe que os comunistas chineses são como os restantes asiáticos, sensíveis ás ameaças de quando estas vêm de fora. No dia em que os dirigentes chineses suspeitarem de que a U. R. S. S. os não auxilia a fim de impedir que o seu país se torne uma grande potência industrial, deixarão de confiar no governo de Moscovo. A' medida que o tempo passa, aqueles dirigentes pretenderão ditar a estratégia dos comunistas na Asia e dirigir os partidos comunistas asiáticos.

Além desse factor, há outro mais valioso que pode suscitar graves dificuldades entre os dois colossos comunistas. São as exigências ilimitadas da economia chinesa. Os pedidos de Mao Tse Tung aos seus aliados aumentarão em quantidade e volume, dando lugar a crises e momentos de tensão entre os dois países, criando uma situação que se tornara cada vez mais embaraçosa e eriçada de riscos.

Sabe-se que a U. R. S. S. prometeu á China oito vezes mais do que os Estados Unidos prometeram á India. Apesar disso, os dirigentes de Pequim não se mostram satisfeitos. A China não deixará, no futuro próximo, de procura intensificar o seu comercio com o Japão e com os outros países não comunistas da Asia, para aumentar as probabilidades de regatear com os russos sempre que se tratar de definir o ambito e as condições em que se desenvolve o comércio sino-soviético. Isto quer dizer que, no caso da China, a União Soviética se encontra perante uma situação inteiramente nova e manifestamente complexa.

DR. JOSÉ DE PÁDUA
RAIOS X
RETOMOU A CLINICA

O RITZ CLUB
prossegue a sua brilhante temporada de Verão com formidáveis atracções

A empresa do Ritz Club para corresponder á preferência que o publico lhe tem dado durante a presente temporada de Verão, resolveu adiar o encerramento da sua casa de espectáculos para obras de melhoramentos por mais alguns dias. Assim, continuará a apresentar todas as noites os seus brilhantes programas que constituem o segredo dos seus êxitos, e de que, actualmente, fazem parte a famosa parelha ALBA DE GRANADA; a graciosa ISABEL MONTERREY, a escultural PILARIN SANT'ANNA e a insinuante PERLA DE LEVANTE, acompanhadas de uma excelente orquestra. O Ritz Club, instalado em edificio próprio, na Rua da Glória, 57, estreará ainda esta semana quatro extraordinárias atracções de grande projecção internacional.

Tome Alka-Seltzer, *seja a que hora for*, se, depois duma jantarada, sentir azia. Exija Alka-Seltzer, na embalagem azul.

ALKA-SELTZER
Marca registada
O comprimido efervescente que dá alivios rapidos

A LAMINA DE QUALIDADE
Schiller SOLINGEN
A VENDA EM TODA A PARTE
A LAMINA DE MAIOR VENDA

MENDONÇA SANTOS
RETOMOU A CLINICA

TERMAS DE MONTE REAL
Estancia especializada no tratamento dos Hépáticos e Intestinais
HOTEL MONTE REAL
O maior e melhor da Estancia
Unico dentro do Parque e o mais próximo dos Balneários
ABERTOS ATÉ FINS DE NOVEMBRO

GRANDE REDUÇÃO NAS TARIFAS TURÍSTICAS PARA OS ESTADOS UNIDOS

NO Rainbow
O SERVIÇO TURÍSTICO DA PAN AMERICAN

Os mais baixos preços até hoje publicados... Além do desconto de mais de 25% sobre a tarifa de primeira classe aproveite as seguintes vantagens:

- Clippers* super-6... os aviões mais rápidos da Pan American
- Cabines confortáveis com ar condicionado e pressão atmosférica regulável
- Cómodas cadeiras reclináveis... serviço excepcional
- Deliciosas refeições quentes incluidas no preço do bilhete: serviço de bar a preços convidativos
- As mesmas tripulações experimentadas que voam nos nossos serviços de luxo

Dirija-se ao seu
AGENTE DE VIAGENS
ou á Pan American World Airways Inc.,
Praça dos Restauradores, 46 — Lisboa
Telef. P. P. C. A. 32181 (8 linhas)

PAA

A LINHA AÉREA DE MAIOR EXPERIÊNCIA — SERVE PORTUGAL HÁ 17 ANOS

* Marca Registada da Pan American World Airways, Inc.

PAN AMERICAN

Fresca e sedutora todo o dia...

porque o maravilhoso CREME DESODORIZANTE

DEODOROL

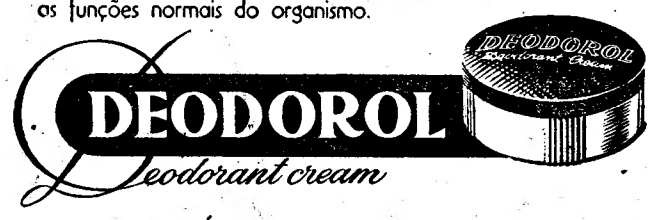
lhe dá a dupla garantia de:

eliminar todo o odor da transpiração, e designadamente o das axilas.

- suprimir a transpiração excessiva.

A transpiração é um fenómeno natural e são, mas não se arrisque a incomodar com o seu odor aqueles que se aproximam . . .

Assegure a sua elegância e o seu êxito, aplicando todas as manhãs **DEODOROL**- um creme branco, muito fino, delicadamente perfumado, que não irrita a pele nem perturba as funções normais do organismo.



IMPRESCINDÍVEL NUMA "TOILETTE" PERFEITA!

Finalmente encontrei... Emprego

o meio de eliminar radicalmente a caspa.

PANTÈNE

a loção capilar vitaminada à base de Pantenol

- *Detém a queda do cabelo*
- *Favorece o crescimento do cabelo*

PANTÈNE

OLEOSO	NÃO OLEOSO
para cabelos secos	para cabelos normais

PANTÈNE S. A. BALE

FRIGORIFICOS AMERICANOS *de real valor*

Leiam o "SEMPRE FIXE"

EM 3 LINHAS

Vão realizar-se concursos para as vagas de oficial de circulação aérea e de radiotelegrafistas (ambos de 1.ª classe) da Aeronáutica Civil. Haverá provas em Santa Maria, Cabo Verde e Luanda.

///

A produção de limões dos Seteais vai á praça no dia 10, ás 15 horas, na Repartição de Património da D. G. da Fazenda Publica. Base de licitação: 1.600 escudos.

///

No avião da Panair seguem amanhã para o Brasil o major Ribeiro Ramos, da missão militar, o realizador cinematográfico Lopes Ribeiro e o operador Aquilino Mendes.

///

Foi aberto concurso para uma vaga de escrivão do tribunal de Execuções Fiscais do Porto.

///

Foi mandada reforçar com 127.600$00 a comparticipação do Desemprego para o bairro de casas para pobres, na Paiã, das Juntas de Freguesia.

///

O peditório efectuado ontem no estádio nacional, por iniciativa do Grupo Desportivo dos Tabacos, «pro-lar de Baptista Pereira», rendeu 18.121$00.

Cumprimentos a ministros

pelo aniversário da sua entrada para o Governo

Dois membros do Governo completam hoje dez anos de actividade ministerial: os srs. almirante Américo Tomás, ministro da Marinha, e coronel Gomes de Araujo, ministro das Comunicações. Quando da sua entrada para o Governo, transitaram de subsecretário de Estado da Guerra para ministro da mesma pasta, o actual ministro da Defesa Nacional, sr. coronel Santos Costa, e de subsecretário de Estado das Corporações para subsecretário de Estado da Assistência, o actual ministro do Interior, sr. dr. Trigo de Negreiros.

Na mesma data entraram para o Governo os srs. eng.º Frederico Ulrich, como subsecretário de Estado das Obras Publicas, actualmente presidente da Junta Nuclear, e prof. dr. Cavaleiro de Ferreira, como ministro da Justiça, cargo que só deixou recentemente.

Nos gabinetes dos srs. ministros da Marinha e das Comunicações, receberam-se muitos telegramas e cartões de felicitação, por motivo da passagem do 10.º aniversário da sua entrada para o Governo.

O centenário de S. Paulo

Exposição de livros portugueses

S. PAULO, 6.—Sob os auspícios do Ministério dos Negócios Estrangeiros de Portugal e da Universidade de S. Paulo, inaugura-se no dia 12 de Setembro próximo, juntamente com o II Colóquio de Estudos Luso-Brasileiros, a que assistirá o ministro português dos Negócios Estrangeiros, sr. prof. Paulo Cunha, a exposição de livros portugueses organizada pelo Instituto de Alta Cultura de Portugal. A exposição consta de 1.410 obras, no total de 2.300 volumes de 715 autores. Esses volumes serão depois oferecidos ao Instituto de Estudos Portugueses, criado por virtude do acordo firmado entre a Universidade de S. Paulo e o Instituto de Alta Cultura de Portugal.—(A. N. I.).

Rendeu 80 contos

o cortejo de oferendas organizado em benefício da Misericórdia do Crato

CRATO, 5.—Realizou-se hoje, nesta vila, o cortejo de oferendas em beneficio da Santa Casa da Misericórdia local. De manhã, precedendo a realização da cerimónia do desfile, grupos de gentis meninas percorreram as ruas da vila, conseguindo recolher apreciáveis donativos em dinheiro. Cerca das 16 horas, no Campo 28 de Maio, começou o desfile do cortejo, que percorreu as principais artérias da vila, em direcção ao edificio do hospital. Abriam-no quatro jovens cavaleiros, filhos de lavradores abastados e grupos regionais de raparigas, com os clássicos cestos de oferendas, seguindo-se longa fila de caracteristicos carros alentejanos, carregando sacos de cereais, bilhas de azeite, lenha, etc., contribuição valiosa das mais importantes casas agrícolas do concelho. Digno de nota, também, uma camioneta, ornamentada, que transportou utensilios de lavoura, oferta da firma Metalurgica do Crato, Ld.ª, e que ostentava a sugestiva legenda: «Temos a ventura de poder dar».

Fizeram-se representar no desfile algumas freguesias, sendo de registar a generosa contribuição em dinheiro do filantrópico povo de Aldeia da Mata.

No extenso cortejo, abrilhantado pela Banda Musical Cratense, incorporaram-se o presidente da Camara, sr. Domingos de Sá Nogueira, e representantes de vários organismos corporativos, com seus estandartes, bombeiros voluntários e grande multidão.

Os donativos em dinheiro e géneros alimentícios estão computados em 80.000$00.

FESTAS ASSOCIATIVAS

Abrilhantada por um conjunto musical, realiza-se hoje, á noite, na sede da Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo uma festa dedicada aos sócios e suas famílias.

TAP

LISBOA PORTO

DIÁRIA (excepto DOMINGOS)

num total de nove serviços semanais

Ida... ... ... Esc. 280$00

Ida e volta ... ... » 504$00

(INCLUIDOS TODOS OS IMPOSTOS)

NINA

BOITE de NUIT

Continua em pleno êxito

NIEVES PLAZA

(Para adultos)

EX.MOS MÉDICOS E FARMACÊUTICOS

SPART, COMPRIMIDOS

O famoso produto alemão está finalmente á venda em Portugal

AMOSTRAS E LITERATURAS A' DISPOSIÇÃO DOS EX.MOS CLINICOS

REPR. **MEDIFAR** — L. D. Estefania, 8 — LISBOA — Telef. 50005

Casino Estoril TEL. 350

HOJE-Segunda-feira, 6

ESTREIA

da maior malabarista da Europa

PATRICIA D'OR

Completando o «FLOOR-SHOW» **ROSITA et LAMAR** **HARRY POOL** e o **«BALLET TATCHAGINA»**

Orquestra **ALMEIDA CRUZ** * Conjuntos **MARIO SIMOES** e Blue Star

Pianistas-solistas **FAUSTO CALDEIRA** e **ANDRADE SANTOS**

O «SHOW» exibe-se ás 23.45, no **«RESTAURANTE»** e á 1.30 no **«WONDER-BAR»** ou no **«YACHT-CLUB»**

JANTARES — CEIAS — BAILE (Para adultos)

O caso da diplomata francesa acusada de espionagem

CANBERRA, 6.—O embaixador francês na Austrália, Louis Roche, apresentou hoje um protesto vigoroso ao Departamento australiano das Relações Externas por causa da declaração do chefe da oposição trabalhista dr. Herbert Evatt, acerca do caso de madame Rose Marie Ollier, segundo se anunciou hoje oficialmente.

O dr. Evatt atacara o embaixador francês por ter feito uma declaração oficial acerca da prisão de madame Rose Marie Ollier, por intermédio do porta-voz da Comissão Real de Espionagem, em vez de o ter feito por intermédio da sua embaixada.

O embaixador francês respondeu mais tarde que a sua acção fora determinada por instruções do seu Governo. Não pudera encontrar-se com o primeiro-ministro Robert Menzies nem com o ministro interino dos Negócios Estrangeiros, sir Philip McBride, em virtude de nenhum deles se encontrar em Canberra.

Julga-se que o Governo francês esteja disposto a pedir uma declaração oficial de Robert Menzies pela qual o Governo australiano se desassocie do ataque feito pelo dr. Evatt, o qual afirmava numa declaração acreditar que madame Ollier estava provàvelmente inocente.—(R.).

Está meio submersa a cidade de Dibrugarh no Nordeste da Índia

CALCUTA', 6.—Aqueles que lutam contra as inundações estão hoje empenhados numa batalha perdida contra as águas furiosas do Brahmaputra, que estão a submergir a cidade de Dibrugarh, á média de quase cinco metros por minuto e ameaçam dividir a cidade ao meio.

Foram evacuadas, pelo menos, 700 familias e o edificio dos Correios, construido há 25 anos, foi desmantelado á pressa, juntamente com outros edificios, para salvar a maior quantidade possivel de material. O primeiro-ministro Nehru visitou ontem a cidade.

Morreram 8 pessoas ao desmoronar-se uma casa em Broach, no Estado de Bombaim, após chuvas torrenciais.

Anunciou-se que se desmoronaram ou sofreram prejuizos cerca de 40 casas e que os pontos baixos da cidade se encontram cobertos de água que chega até á cintura de um homem.

No próximo distrito de Surat, cairam ontem 37 centimetros de chuva no espaço de doze horas.—(Reuter).

A cheia do Nilo tomou proporções inquietantes

CAIRO, 6.—A cheia do Nilo tomou proporções inquietantes no Sudão, onde 600 pessoas de quatro aldeias da região de Wadi Kaga estão sem casa. As águas ameaçam agora toda a região de Wadi-Halfa.

Os jornais locais dizem que as autoridades responsáveis do Ministério das Obras Publicas do Egipto, declaram que a cheia poderá atingir proporções superiores ás de 1946, que já foram consideradas um máximo.—(F. P.).

A primeira fase da remodelação do Governo francês

PARIS, 6. — A nomeação de Joseph Conombô para secretário de Estado do Interior completa o que os observadores politicos consideram a primeira fase de uma remodelação ministerial cujo objectivo final seria um alargamento e um reforço da maioria.

Se atentarmos no doseamento das tendências politicas no ministério, verificamos que os republicanos sociais perderam dois lugares, o grupo radical e o da U. D. S. R. abandonam uma pasta cada um. Em contrapartida, os independentes vêem a sua representação elevada de seis a sete e os independentes do Ultramar de uma a duas. A ideia dominante de Pierre Mendès-France foi, segundo tudo indica, manter no Governo o equilibrio entre partidários e adversários da C. E. D. e favorecer em toda a medida do possivel a aproximação das duas tendências.

O mesmo empenho de reconciliação levou-o a não pedir ao general Koening e a Lemaire que reassumissem as suas funções ministeriais; com efeito, o regresso de todas as personalidades degaullistas demissionárias não deixaria de ser interpretado, depois da saida dos três ministros «cedistas», como uma atitude tomada pelo Governo contra o Exército Europeu.

Os circulos politicos não deixarão, certamente, de comentar as declarações de Jacques Chaban-Delmas, ministro das Obras Publicas, e de Maurice Bourges-Maunoury, antigo ministro da Industria e do Comércio, que dois importantes jornais da provincia publicam esta manhã.

Numa entrevista, o primeiro explica nomeadamente que o seu regresso ao Governo decorre de um acordo com o presidente do Conselho para a manutenção e o reforço da aliança atlantica e para a colaboração em comum com a Grã-Bretanha, de uma fórmula europeia que permita resolver em especial o problema do rearmamento alemão.

Quanto a Bourges-Maunoury, entende que depois da rejeição da C. E. D. apresentam-se duas soluções aos diplomatas: por um lado, um exército alemão menos fiscalizado e, por outro, a recusa pela França do rearmamento da Alemanha, levando esta eventualidade ao corte das relações atlanticas.

O chefe do Governo ver-se-á, nas próximas semanas, como acentua Bourges-Maunoury, a braços com duas séries de dificuldades contraditórias, umas externas, outras internas. A solução do problema interno é, sem contradita, a mais importante. Se os partidos atenderem ao apelo á reconciliação de Mendès-France, darão ao representante da França, nas próximas negociações, uma autoridade mais acentuada. — (F. P.)

A troca de prisioneiros entre a França e o Vietminh

HONG KONG, 6—A rádio comunista do Vietminh anunciou hoje que todos os prisioneiros de guerra da União Francesa no Norte e no centro do Vietnam tinham sido postos em liberdade.

A emissora informou que a parte do Vietminh na troca de prisioneiros de guerra se completara com a libertação, em 4 de Setembro de 58 prisioneiros, incluindo 11 coroneis.

A emissora afirmou que no dia 4 de Setembro os Franceses ainda retinham 751 soldados do Vietminh «não incluindo aqueles prisioneiros e autoridades não mencionadas na lista francesa e raptados ou assassinados pela «clique» de Ngo Dinh Dien».—(R.).

De Castries chegou a Saigão

HANOI, 6—O general Christian de Castries, acompanhado pelo comandante das forças terrestres do Norte do Vietnam, general Cogny, partiu esta manhã para Saigão. O comandante de Dien Bien Phu declarou, no aeródromo: «Dentro de oito dias, estarei completamente refeito».—(F. P.).

SAIGÃO, 6—O general Christian De Castries, o heroico defensor de Dien Bien Phu, chegou hoje a Saigão. Foi posto em liberdade pelos Vietmines na passada sexta-feira.—(R.).

O consórcio internacional da energia atómica

DENVER (Colorado), 6.—O presidente Eisenhower anunciou hoje que os Estados Unidos chegaram a acordo com várias outras nações para formarem, agora sem a U. R. S. S., o consórcio internacional da energia atómica que ele propôs no seu discurso na O. N. U., em 8 de Dezembro findo.

O Presidente fez esta declaração na cerimónia de inicio da construção da primeira central atómica americana produtora de energia para fins pacificos, em Shippingport, Pennsylvania.

Não indicou os nomes dos países que farão parte do consórcio, mas um funcionário da Casa Branca explicou que a Grã-Bretanha, a França, o Canadá, a Austrália e a Africa do Sul já haviam anunciado o seu acordo, esperando-se o mesmo, em breve, de outros países.—(F. P.).

Apelo dum psicólogo

ao senador MacCarthy

NOVA YORK, 6.—Um conhecido psicólogo fez um apelo ao senador Joseph MacCarthy para que «no seu próprio interesse, assim como no interesse do país que professa defender, se submeta a um exame psicológico».

O dr. G. Gilbert, que fez este apelo, foi o psicólogo que examinou os chefes nazistas durante os julgamentos de crimes de guerra em Nuremberg.—(Reuter).

O terrorismo na Tunísia

TUNES, 6.—Um grupo de «fellaghs» atacou na noite de 4 para 5, na região de Kairuão, três Tunisianos, matando um, ferindo outro e raptando o terceiro. Por outro lado, um terrorista feriu gravemente a tiros de revolver um operário rural tunisiano, numa rua da cidade europeia de Souss.—(F. P.).

Os ataques comunistas à ilha de Quemoy

WASHINGTON,6—Os repetidos bombardeamentos da ilha de Quemoy pelas baterias instaladas no litoral fortificado da China continental, em frente da ilha Formosa, tanto correspondem a considerações politicas como a propósitos puramente militares, segundo pensam os circulos bem informados de Washington, que acrescentam: Há poucas duvidas de que os tiros da artilharia de Mao Tsé Tung, que começaram no próprio dia da chegada de Foster Dulles a Manila, tenham por fim impressionar os negociadores do pacto da S. E. A. T. O. dando-lhes, por um gesto concreto e espectacular, uma ideia da potência comunista chinesa.

Admitindo mesmo que um ataque das forças de Pequim leve á conquista da Quemoy — consideração inteiramente hipotética, diz-se em Washington — os factores reais da segurança da ilha Formosa pouco se ressentiriam, pois cerca de 150 kms. de mar e a Marinha americana separariam ainda comunistas e nacionalistas. Quanto á intervenção propriamente dita da 7.ª esquadra americana contra as forças de Mao Tsé Tung, só o Presidente, o secretário de Estado e os chefes de estado-maior devem, hoje, conhecer a atitude exacta e oficial dos Estados Unidos sobre este grave ponto.

O presidente Eisenhower declarou em Agosto que qualquer ataque dos comunistas chineses á ilha Formosa esbarraria com a 7.ª esquadra. Depois, Foster Dulles anunciou, numa reunião com os jornalistas, que as ilhas Formosa e dos Pescadores seriam defendidas pelos Estados Unidos. Nos ultimos dias, os observadores competentes tiveram ocasião de verificar uma reticência muito nitida, tanto no Departamento de Estado como no Pentágono, pelo que respeita qualquer indicação suplementar sobre o campo de acção exacto da 7.ª esquadra no estreito da Formosa.

Considera-se, por ultimo, em Washington que os recentes tiros de artilharia comunistas contra Quemoy podem constituir precisamente uma sondagem de Pequim para determinar a reacção de Washington relativamente a uma intervenção armada comunista de certa envergadura contra as forças de Chang Kai Chek.—(F. P.).

Rebate aereo em Taipeh

TAIPEH, 6—Ouviu-se o sinal de rebate aéreo ás 11 e 25 (hora local) e a capital ficou completamente ás escuras. «Antes, ouviu-se uma série de explosões que acordaram os habitantes. Mas nenhum avião passou sobre Taipeh».

Entretanto, um comunicado do Ministério da Defesa anuncia que aparelhos não identificados voaram sobre os arredores da cidade á 1 e 20. Por motivos de segurança, o texto não indica o numero de aparelhos nem a localidade donde foram observados. O rebate terminou ás 4 e 25.—(F. P.).

Conferências em Taipeh

TAIPEH, 6.—A missão militar americana na ilha Formosa e as forças aéreas nacionalistas chinesas convocaram hoje conferências de emergência separadas após a incursão de ontem á noite sobre o reduto nacionalista de «um numero desconhecido» de aviões não identificados.

Acredita-se que os Americanos tenham discutido o bombardeamento comunista da ilha nacionalista de Quemoy, ao largo do continente chinês, iniciado na sexta-feira e que continuou hoje, de acordo com notícias não confirmadas.—(Reuter).

A situação em Caxemira

NOVA DELHI, 6.—O Governo indiano autorizou a publicação da brochura intitulada «Conjura comunista em Caxemira», apreendida recentemente.

O autor da publicação, Lakhanpal, afirma que o xeique Abdula, então primeiro-ministro, foi preso em consequência da intervenção da U. R. S. S. e que o actual Governo de Caxemira é dominado pelos comunistas, que «não tardarão a liquidar» o primeiro-ministro actual, Bakshi Ghulam Mohamed.—(F. P.).

ESTORIL

Oiça os discos desta magnifica marca.

Grande variedade de fados, canções portuguesas, orquestras, etc.

ELECTRO LISBOA, L.DA

R. Augusta, 246 – 248 Telef. 20568

CASINO ESTORIL

EPOCA DE VERÃO todas as noites

Programa de atracções internacionais

no *Salão-Restaurante* ás 23.45
no *Wonder Bar* ou *Yacht Club* á 1,30

CONDIÇÕES DE ACESSO: *aos sábados* no Salão-Restaurante *á opção do cliente:* só entrada, Esc. 25$00, ou entrada com direito a consumo até 40$00 (incluindo taxas), Esc. 40$00. *Nos restantes dias:* no Salão-Restaurante *á opção do cliente:* só entrada, Esc. 20$00, ou entrada com direito a consumo até 30$00 (incluindo taxas), Esc. 30$00.

Aos domingos (Com atracções) Chá completo. Esc. 20$00.

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

O Teatro do Povo, segue amanhã para Ponte de Lima, onde vai apresentar os seus espectáculos.

—A abertura do Teatro Sá da Bandeira será feita com uma nova revista original de autores portuenses.

—Os ensaios de poema da nova revista «Mulheres, há muitas» só devem começar na próxima semana no Teatro Variedades.

—Os artistas Domingos Marques e Maria Adelina receberam convite para ingressar numa companhia de revistas.

—A falta de teatros em Lisboa fez malograr, por agora, o projecto da organização de uma companhia de teatro musicado, devidamente financiada.

—E' esperada na próxima segunda-feira, vinda de Espanha, a «vedeta» que vai participar do desempenho da revista «Como é o tempero!», que hoje se começou a ensaiar no Teatro Maria Vitória.

—O actor Soares Correia é um dos artistas do elenco que está em organização para um teatro do Porto.

—Uma companhia brasileira, de que seriam primeiras figuras os artistas Bibi Ferreira e Delorges Caminha, projecta vir no próximo ano a Portugal com teatro declamado.

—O empresário Giuseppe Bastos, por enquanto, não realizará quaisquer negócios teatrais, aguardando melhor oportunidade para os efectuar.

—Em Viana do Castelo, continua a funcionar o Circo Internacional Afra.

—Até sexta-feira, o ilusionista Max Lossafan, apresentado pelo actor Alvaro Barradas, continua a actuar no Casino Peninsular da Figueira da Foz.

—A digressão do conjunto de que fazem parte os artistas Max, Leónia Mendes, e o acordeonista João Aleixo, deve ir até 20 do corrente. Até essa data, tem espectáculos marcados em Serimbra, Quarteira, Monte Gordo, Praia da Rocha, Lagos e Olhão.

Cinema cultural

A B C Cine-Clube

A' obra de Jacques Tati, realizador dos mais apreciados nos meios intelectuais estrangeiros, dedicará o A B C Cine-Clube as suas sessões deste mês.

Assim, na sessão que amanhã leva a efeito no cinema Capitólio, pelas 18 e 30, exibirá aquele Cine-Clube o filme «As férias do sr. Hulot».

Imagem do dia

Começa esta noite no TIVOLI a 2.ª SEMANA do famoso filme italiano «TEMPESTADE», que tanto exito tem causado. entre o publico de Lisboa. Trata-se de uma admirável produção interpretada admiràvelmente por JEAN GABIN e SILVANA PAMPANINI.

Ás 9.30 em ponto exibe-se um magnifico complemento intitulado: «LOUVA-A-DEUS», que ninguém deve perder.

EDEN

DIARIO DUMA MULHER APAIXONADA

COM

MARIA SCHELL

E

O. W. FISCHER

PARA ADULTOS

EDEN—«Diário Duma Mulher Apaixonada»—Uma esplêndida comédia alemã servida por um conjunto de factores que a situam num plano de destaque entre as melhores obras de análise familiar. Há que render louvores àqueles que concorreram para o belo espectáculo estreado, ontem, no Eden.

Mas sobrepondo-se a tudo, com irresistivel poder de fascinação, há a apontar a presença de um caso extraordinário, de uma vocação que deixou de constituir uma promessa para ser uma triunfante realidade: a jovem vedeta Maria Schell. A dignidade com que encarna os sentimentos mais diversos da alma humana, a harmonia do seu estilo de representação assente num conjunto de predicados admiráveis, a força do seu talento que lhe permite, quando necessário, ser ingénua ou trágica, tudo isto, que faz dela um valor positivo, concorreu para maravilhar o publico através de uma história que nos dá bem a medida da sua delicada sensibilidade, da compreensão da personagem e do seu instinto de comediante. Só para apreciar a sua criação merece a pena ver o filme.

«O SÉCULO»

ASSIM SE REFERE A CRITICA A ESTE NOVO TRIUNFO DA SERIE

O CINEMA E O CORAÇÃO DA MULHER

MONUMENTAL

A's 21,45 — (Maiores de 18 anos)

LAURA ALVES—VASCO SANTANA

No espectáculo de gargalhada

PERDEU-SE UM MARIDO

original de M. F. Pressler

UM ESPECTACULO DE V. MORGADO

Atenção ao «Sempre Fixe»!

O «SEMPRE FIXE», jornal humoristico. «ai ás quartas-feiras, mas a sua leitura, que o dispõe bem, dura toda a semana.

LUTA LIVRE AMERICANA

AMANHÃ, ÀS 22 HORAS, NO ESTÁDIO INTERNACIONAL (PARQUE MAYER)

4.ª APRESENTAÇÃO DO MOÇAMBICANO **JULIO NEVES** NA DISPUTA DO «CINTURÃO DE LISBOA DE 1954» E UM PRÉMIO DE DEZ MIL ESCUDOS

JULIO NEVES, completamente restabelecido do acidente que sofreu na ultima sessão de luta, no Estádio Internacional, impôs á empresa organizadora do «Cinturão de Lisboa», que não combateria mais no caso de não lhe darem como primeiro adversário JAIMERY, embora o combate não conte para aquela competição, visto o regulamento da prova o não permitir.

Perante o delicado problema, a Empresa consultou JAIMERY, a «Montanha Humana», que respondeu: «Como sabem no Porto fui parar ao Hospital de Santo António, por via da violencia de Neves, tanto assim que ainda ali sou devedor de 370 escudos de radiografias. Depois disso esperei impacientemente que chegasse a vez de me desforrar. E chegou. Consegui que Julio Neves fosse também ao Hospital de S. José e.... ao n.º 92 da Rua da Esperança!... Agora quere combater novamente comigo? Para quê? Quere fazer-se «vedeta», passando por cima de mim? Isso nunca. Por cima de mim nunca passará ele,..pois acho que um novo combate entre ambos só poderá servir para um de nós desaparecer do torneio. Não quero, porém, que digam que não sou desportista: aceito o combate com Julio Neves, nas condições que ele quiser, mas acho que o devem prevenir de que um de nós não lutará mais este ano. E hei-de fazer as diligencias para que seja ele novamente «a vitima». Para isso conto com a minha força e a maior experiencia. E sabem uma coisa? Julio Neves nunca chegou a saber como lhe apliquei o golpe, que o pôs fora do ringue e do Parque Mayer... na ultima sessão...

Em face das declarações de JAIMERY a Empresa viu-se colocada no que se chama «entre a espada e a parede»:

OU FAZER O COMBATE ARRISCANDO OS DOIS LUTADORES A TODAS AS CONSEQUENCIAS... OU NÃO VOLTAR A CONTAR COM JULIO NEVES NAS PROXIMAS SESSÕES

Mas Julio Neves insistiu novamente e a Empresa resolveu realizar o combate mais extraordinário dos ultimos anos!

Quando soar o «gong», lançar-se-ão, um ao outro, como duas feras enraivecidas.

ASSIM, AMANHÃ, ÀS 22 HORAS: A MAIS ASSOMBROSA SESSÃO DE LUTA LIVRE AMERICANA — UM COMBATE EXTRA «CINTURÃO»

JULIO NEVES O HOMEM DA EMOÇÃO	contra	**JAIMERY** A MONTANHA HUMANA
SALUDES O tigre de Alfara	contra	**KID MAX** (104 quilos!)
URRUTIA Campeão de Aragão	contra	**MILANO** O tigre português
D. PIPAS A maravilha lusitana	contra	**ANTONY** O homem das barbas

As bilheteiras do Parque Mayer abrem hoje, ás 12 e 30, continuando Julio Neves a oferecer os primeiros 50 bilhetes aos seus admiradores. *(Espectáculo para maiores de 18 anos).*

Cartaz dos Cinemas

TIVOLI — TEL. 50595 — A's 3 e 6,15 da tarde (a preç. red.) e 9.30 da noite

2.ª SEMANA
Jean Gabin e Silvana Pampanini
no admirável filme italiano
TEMPESTADE
(Para maiores 18 anos)

SÃO JORGE — BALCÃO 54154 — PLATEIA 54153 — (Para 13 anos)

Às 15,15 - 18,15 e 21,30
O filme de raro encanto, decorrido inteiramente nas regiões da selva africana.
«A OESTE DE ZANZIBAR»
em technicolor
com **Anthony e Sheila Sim**

IMPERIO — PLATEIA 55134 — BALCÕES 55135 — (Maiores 18 anos)

A's 15,15 e 21,30
A GRANDE NOITE DE CASANOVA
Uma comédia engraçadissima com o extraordinário elenco **Bob Hope, Joan Fontaine, Basil Rathbone**

ODEON PALACIO — Tel. 26283 — 47163 — Soirée ás 21,30 (Para adultos)

Um exito extraordinário
PARAISO ROUBADO
A odisseia de duas almas vivendo no sublime inferno de uma paixão louca... com **Arturo de Córdova e Irasema Dilian**

MONUMENTAL — TEL. 55131

A's 21,30
Consecutivas enchentes com um dos mais humanos filmes da época!
NÓS, MULHERES...
Pela primeira vez juntas **Alida Valli, Ingrid Bergman, Anna Magnani e Isa Miranda**
— Maiores de 13 anos —

TERRASSE — TEL. 20917 — A's 21.15

O castelo das surpresas
O SELVAGEM
Maiores de 13 anos

EDEN — TEL. 20768 — (Para adultos)

15,30 - 18,30 e 21,30
Diário duma mulher apaixonada
Amor, ciume, escandalo, separação... e de novo... amor!...
com **MARIA SCHELL**

CONDES — TEL. 22523 — 15,15-18,15 e 21,30

Ontem como hoje e sempre um grande êxito da genial comédia de Frank Capra
PEÇO A PALAVRA
com **Jean Arthur e James Stewart**
Para maiores de 13 anos

CAPITOLIO — TEL. 27493

A's 21,30
A preços reduzidos
A divertida comédia musical c/ **Sonja Ziemann**
NÃO POSSO CASAR COM TODOS
e **BANDOLEIRO SEDUTOR**, c/ Georges Guetary
— 13 ANOS —

TERRAÇO — A's 21.30 — Preços reduzidos
O drama de forte realismo
POR DETRÁS DAS GRADES DE UM CONVENTO
e **BANDOLEIROS DE SAIAS**
— 18 ANOS —

PAVILHÃO PORTUGUÊS — PARQUE MAYER — Preços populares (Para 13 anos)

Cinema ao ar livre
A's 21,15
CINZAS DO PASSADO
com **Loretta Young**
NO REINO DOS CORSARIOS
(col.) com **Errol Flynn**

CASINO ESTORIL — Tel. 730—EST. — A's 21.30

O INFERNO DA TERRA
com **William Holden**
(Maiores de 18 anos)

O MAIOR ESPECTÁCULO DA CIDADE

Hoje e todas as noites a partir das 19 horas

A FEIRA POPULAR DE LISBOA

A ATRACÇÃO N.º 1 DA CAPITAL

A MAIS BARATA E A MAIS GRANDIOSA

—ENTRADA UM ESCUDO —

HOJE — SORTEIO DA AGULHA MAGICA — HOJE

Todos os compradores de bilhetes receberão uma senha numerada que os habilitará ao sorteio de:

1. **prémio — Uma máquina de tricotar «Agulha Mágica»**
2. **prémio — Uma máquina de apanhar malhas «Lusita»**
3. **prémio — Uma confecção em «tricot»**

As senhas não premiadas neste sorteio poderão ser trocadas no Stand da Agulha Mágica por outras senhas que habilitarão ao Sorteio Final, com prémios no valor superior a 30.000$00.

«PÔR DO SOL»

O RESTAURANTE PREFERIDO PELAS SENHORAS

(MAIORES 18 ANOS)

MAXIME HOJE

ESTREIA DE SENSAÇÃO

Uma atracção de alta categoria internacional

CHARLES WIMA

UM «JONGLEUR» DE FAMA MUNDIAL

E, AINDA, OUTRAS ATRACÇÕES EM PLENO EXITO

Manhã na praça

Laranjas a 48 escudos...

Os cabritinhos do Minho começaram a fazer a sua aparição nos mercados de Lisboa. Vêm muito gordinhos mas os retalhistas queixam-se de que nunca perderam tanto dinheiro na sua venda. Estavam hoje a 16$00 o quilo, á espera do mês em que os seus irmãos alentejanos, imolados em honra da voracidade humana, lhes façam uma verdadeira concorrência.

Aliás, as carnes brancas não eram hoje abundantes no mercado da Ribeira. As poucas galinhas vendiam-se a 35 ou 40$00, os borrachos a 7$50, os coelhos de 15$00 para cima, os perus a 25$00 o quilo.

As bancas do peixe, muito bem fornecidas, mantinham os preços altissimos, do costume: porquê pescada a 30$00 o quilo?

É certo que a havia de outros preços. Mas nenhuma em condições acessiveis, pois, subiam a 28, 24, 20 e 17$00. Os mesmos preços podem sensivelmente atribuir-se aos salmonetes, ninguém tirando o linguado por menos de 25$00, se era grande, ou por 20, se era pequeno.

Damos, porém, outros preços de outras espécies: pargo a 11 e a 12$00; goraz a 15$00; enguias pequenas a 14$00; lulas a 12 e a 13$00; chocos a 5$50; safio a 11$00; robalo a 14 e a 15$60; sarda a 7$50; sardinha a 8 e a 3$00 —conforme o tamanho, sendo que a salpicadinha se vendia a 3$50—cherne a 17$00; chicharro a 3$00; carapau pequeno a 2$00, e polvo a 8$50.

Só a lagosta, beneméritamente, continuava a vender-se a 38$00...

De passagem para as bancas da hortaliça, anotemos os ovos a 12$00 a duzia e vamos a ver como estão as alfaces, que são, á segunda-feira, a compra obrigatória das classes mais pobres, para acompanhar o peixe frito...

Apesar de o ano não ir muito quente, os grelos subiram para 1$00 a molhadinha—duas 1$50—o feijão verde, do melhor, subiu para 2$50 e 3$50 e o tomate, que chegou a descer para $80 o quilo, estava hoje a 1$20, 1$50 e 2$00. Havia, ainda couves lombardas bastante regulares, a 3 e a 4$00; molhos grandes de cenouras a 3$50; punhadinhos de nabiças a $50 (o preço dos rabanetes), alfaces a 1$00, 1$20 e 2$00; beringelas a 1$50; molhinhos de espinafres a 1$00.

Terminaremos, diante da alucinação dos preços da fruta. Tanta, tão boa—e tão cara!

De certo, havia bananas a 6$00 a duzia, peras a 5$00, peros a 4$00, uvas a 2$50 e a 2$80. Mas a fruta boa ninguém a tirava por menos do dobro do preço, pois, as peras e os pessegos de qualidade estavam marcados a 9$00, no minimo, a uva moscatel vendia-se a 7$50 e as laranjas a 4$00... cada uma! Quer dizer: a 48$00 a duzia!

DONA DE CASA

VAI PARA FERIAS?

Não se esqueça do seu amigo e fiel companheiro de todas as tardes, o

«DIÁRIO DE LISBOA»

assegurando o seu envio diário para as praias, termas ou campo, pelo regime especial de

Assinaturas de Verão

que podem ser pedidas, desde já, nos nossos escritórios, Rua da Rosa, 57, 2.º:

10 dias	.....	**8$00**
20 dias	.....	**16$00**
30 dias	.....	**24$00**

A fiscalização da Intendência mantém-se activa em todo o País

As brigadas da Fiscalização da Intendência Geral dos Abastecimentos mantêm a vigilancia sobre o comércio de café, especialmente nas regiões fronteiriças. Foram apreendidos em Lisboa alguns centos de quilos de café em grão, e em S. Gregório (Melgaço), após movimentada actuação das brigadas, foram encontrados, numa casa de lavoura daquela região, 550 quilos de café em grão e 145 quilos de miolo de amendoa. A Fiscalização recebeu, da P. S. P., um auto referente a uma apreensão de apreciável quantidade de café em grão, no momento em que era transportado para uma estação de caminho de ferro da capital, no intuito de ser levado ilegalmente para fora do País, por aquela via. Em Vidago, foi processado um comerciante que vendia o café do tipo «popular». como sendo do tipo «especial».

Talhantes processados por especulação

A Fiscalização da I. G. A., dando satisfação ás queixas de consumidores da Costa do Sol, Almada e várias praias, reforçou a vigilancia sobre a venda de carne naquelas zonas. A especulação manifesta-se, de um modo geral, pela troca de categoria da carne solicitada pelo consumidor. Foram processados: três vendedores na Figueira da Foz, quatro em Almada, um na Parede e outro em Setubal. A especulação atingiu, nalguns casos, mais de 7 escudos por quilograma. Também foi processado um praticante de cortador, de Lisboa, arguido de andar a vender, por conta própria, carne de cavalo como se fosse de vaca, ao preço de 28$00 o quilo, quando o preço legal é de 20$00, e com a agravante de ter sido considerada imprópria para consumo.

Preços abusivos dos derivados de porco

Os preços de venda ao publico dos derivados da carne de porco (chouriço, toucinho e banha) continuam a ser vigiados. Por praticarem abusos especulativos, manifestamente exagerados, na venda destes produtos, foram processados um caixeiro-viajante e vários vendedores dos mercados de Lisboa, e ainda comerciantes de Faro, Sesimbra, Almada, Urgeira (Valença) e Feijó (Cova da Piedade).

Senhorios processados

Em virtude de queixas recebidas, foram processados um proprietário de Lisboa, por cobrar ao inquilino, mensalmente, determinada importancia por fora do respectivo recibo de renda; dois proprietários de Figueira de Castelo Rodrigo, um, por aumento ilegal de renda, e outro, pela recusa de passagem de recibo de quitação da renda paga.

Venda ilegal de leite

Foram processados vários vendedores de leite da capital, designadamente dos bairros limítrofes, por se verificar que o produto que vendiam não havia passado pelos postos de recepção e refrigeração, como está determinado.

Reparações em viaturas

Estão em curso diversas diligências relativas a queixas sobre presumíveis especulações nos preços de reparações em viaturas automóveis e hipomóveis.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 16 horas: *máxima, 24°,5; minima, 16°,8.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 29°,6; minima, 19°,9.*

A concentração das tropas

que participam nas manobras de Outono no campo de instrução de Santa Margarida

As importantes manobras militares que vão ter o seu inicio, dentro de dias, no Campo de Instrução de Santa Margarida reunem, este ano, um efectivo de cerca de 25.000 homens, pertencentes a todas as armas e serviços do Exército.

A concentração das tropas e sua distribuição pelo Campo de Santa Margarida, começou a fazer-se ontem, com a chegada dos efectivos das primeiras unidades.

As forças em manobras são constituidas por um Comando de Corpo de Exército (direcção das manobras), tropas do Corpo de Exército e uma divisão completa, além de outros elementos. Ás manobras darão, ainda, a sua colaboração aviões de todos os tipos das diversas bases aéreas do País.

Na manhã de hoje e durante a tarde continuaram a chegar ao campo mais efectivos. Os trabalhos de concentração prolongar-se-ão até depois de amanhã, pois, como se deve calcular, a distribuição e aquartelamento dos homens é uma tarefa complexa e demorada.

A sua deslocação tem sido feita através de viaturas automóveis ou de comboios especiais que conduzem as tropas directamente dos aquartelamentos a que pertencem até Santa Margarida.

No campo, além dos diversos serviços do Exército já estão instaladas as unidades de Cavalaria—Regimento de Cavalaria n.º 5, de Aveiro, e Escola Prática de Cavalaria, de Torres Novas.

As restantes forças que participam nas manobras pertencem ás seguintes unidades: regimentos de Infantaria n.ºs 10, 12 e 14, respectivamente, de Aveiro, Coimbra e Vizeu; regimentos de Artilharia Ligeira n.ºs 21 e n.º 4 de Coimbra e Leiria, respectivamente; e regimento de Artilharia Pesada n.º 3, da Figueira da Foz.

Os exercicios, como se sabe, terão a duração de um mês e, no seu decorrer, serão praticadas as diversas situações de campanha, consoante o previsto no Plano de Instrução do Exército para 1954.

O comando do Corpo de Exército e direcção das manobras está entregue ao sr. general Nunes da Silva, sendo comandante da divisão o sr. general Buceta Martins.

Um grupo de indianos penetrou ontem no concelho de Satari e incendiou um posto da Guarda Fiscal

(Continuação da 1.ª página)

dentro da camisa, quando foi preso por um guarda da Policia. A bandeira tricolor que pretendia, assim, empunhar trazia estampado o letreiro da «Jai Hind».

Logo após a prisão, este indiano foi conduzido para a sede da Polícia, onde principiou logo o seu interrogatório, sob a direcção do comandante da corporação, senhor capitão Fernando Romba.

O preso declarou ser cidadão indiano e chamar-se Naranda Prasard Sharmas. E' natural de Gualior, perto de Delhi, e pertence ao grupo de Goray, que havia anunciado a invasão.

Este indiano disse ainda que partira de Belgão e atravessara a pé os montes que marcam a fronteira entre Goa e a União Indiana. Não foi possível determinar ainda o local exacto por onde penetrou no nosso território.

Enquanto decorrem as investigações relativas a este gesto isolado de mais um «voluntário» indiano, chegam-nos notícias de outra violação do nosso território. Foi o caso de um grupo de bandidos, procedentes da União Indiana, que entrou ontem á tarde pelo antigo posto fiscal de Ravona, no concelho de Satari. O posto encontrava-se desguarnecido, em virtude da monção, que torna o local inabitável e dificulta as comunicações.

Os invasores partiram os vidros das janelas da casa onde se encontra instalado o posto e incendiaram o edifício, que ficou em parte destruido.

Depois de terem hasteado a bandeira da União Indiana no edifício, os «voluntários» fugiram para o território vizinho.

O regedor da localidade, logo que teve conhecimento do facto, comunicou o sucedido á Polícia, que acorreu ao local e arreou a bandeira indiana, a qual ficou depositada na sede daquele corpo de autoridade.

Estes incidentes, como dissemos, não causaram a menor perturbação entre a população goesa que continua a manifestar a maior confiança na acção das autoridades.

A V reunião anual do funcionalismo do ensino primário

Numa sala do antigo edificio da Faculdade de Medicina, começou hoje, de manhã, sob a presidencia do sr. dr. Veiga de Macedo, subsecretário de Estado da Educação Nacional, a quinta reunião anual dos funcionários superiores do Ensino Primário, á qual assistem os chefes das secções da Direcção-Geral do Ensino Primário e da Campanha Nacional de Educação de Adultos, bem como todos os inspectores e directores escolares dos diferentes distritos do País.

O sr. dr. Veiga de Macedo, ao abrir os trabalhos, exaltou a importancia de que se têm revestido as anteriores reuniões para o aperfeiçoamento e consolidação da politica de educação popular e apresentou as matérias que, no decurso das sessões da actual reunião, vão ser objecto de estudo, em conjunto e em face da experiencia obtida no ultimo ano lectivo.

Entrou-se, depois, na apreciação dos assuntos escolhidos para a agenda da primeira sessão de trabalhos, que foram os seguintes: I—temas e objectivos da V reunião, critérios a que se obedeceu na esquematização das questões constantes da agenda de trabalhos, método a seguir no estudo dos assuntos sumariados, cumprimento das decisões tomadas na quarta reunião anual e importancia do livro sobre a ultima reunião realizada, que acaba de ser editado pela Campanha Nacional de Eucação de Adultos—sua distribuição pelos agentes de ensino e pelas entidades interessadas na educação popular. II—finalidades da educação primária: educação intelectual, social, fisica e religiosa, formação do espirito nacional e iniciação profissional.

As sessões da presente reunião prolongam-se por toda a semana, de manhã e de tarde.

Distribuição de prémios aos professores da Campanha que se distinguiram no ano findo

Na próxima quinta-feira, pelas 12 horas, no Governo Civil, o sr. dr. Mário Madeira procederá, por incumbência do sr. dr. Veiga de Macedo, subsecretário de Estado da Educação Nacional, á entrega de prémios aos professores que mais se distinguiram na Campanha Nacional de Educação de Adultos, durante o ano lectivo findo.

Seis jovens mexicanas candidatas à «realeza»

Estas sete raparigas são mexicanas. Por si próprias elas se revelam graciosas, mas o conjunto valoriza-se pela variedade (a que nos falta aqui o colorido) da indumentária. Na cidade mexicana de Ensenada, começou a feira anual de Todos-os-Santos, durante a qual se festeja cada dia uma «rainha». E estas são as «majestades» escolhidas para a circunstancia. De cima para baixo: a rainha das uvas, a rainha dos mariscos, duas rainhas das danças regionais, a rainha da cerveja, a rainha do trigo e a rainha das azeitonas. De todo este sortido lote será finalmente escolhida a rainha da feira.

Diario de Lisbôa

Muitas trevas, ténue claridade!

Comentários de Tavares da Silva

A primeira impressão que se colhe da partida amigável—problema que interessou Porto e Benfica e, por reflexa, todos aqueles que não são adeptos dos dois grandes clubes—é que se está a fazer um esforço digno de nota em qualquer das duas colectividades, ainda que o dos Portuenses mais remoto. A circunstancia do F. C. P. dispor dum lote muito valioso de jogadores talvez facilite a tarefa, isto é, torne mais fácil o seu trabalho, mas, mesmo que assim seja, isso, afinal, só valoriza a obra a que o S. L. B. também meteu ombros. Dum lado parece haver já uma equipa suficientemente estruturada, com raiz na época ou épocas passadas; do outro, anda-se ainda ás apalpadelas, e a revisão é muito mais larga por exercer-se horizontal e verticalmente. Mas em ambos os clubes nota-se o mesmo anseio, busca-se e quer apanhar-se a verdade. Desejamos o êxito; acima de tudo, servimos o Futebol.

Desencadeia-se por esse mundo fora um grande movimento contra a sistematização das jogadas expressa neste ou naquele Sistema, fazem-se as acusações mais agrestes áqueles que estudam a fórmula de atacar e a melhor maneira de oposição, o veneno e o antidoto, mas, consideramos que, apesar dessa atitude, já não será possivel abandonar onze homens ao seu destino em plena pista. *Importa, fundamentalmente, antes de mais nada, dar rumo ás equipas, e a essa tarefa se entregam Porto e Benfica. Embora, acrescente-se, os Portuenses estejam mais adiantados, pois já ultrapassaram há bastante tempo a fase das fundações da sua construção.*

Todavia, mesmo em estado mais adiantado de equipa, a gente do Norte não conseguiu levar a melhor, só dificilmente alcançando o empate, este gerado a meio da segunda parte num esquema-modelo Carlos Duarte-José-Maria acabado em perpendicular. Poderá concluir-se alguma coisa desta observação, que reputamos um dado muito valioso para o estudo da partida?

Talvez se conclua que os Portuenses—tão bons jogadores!—precisam de rectificar o futebol ofensivo, dando-lhe maior eficácia, pois, no fim e ao cabo, ninguém se deve esquecer que os desafios se ganham, enfiando a bola nas balizas do adversário...

Admitimos perfeitamente—o estar á frente duma equipa talvez haja moldado o nosso juizo critico, suavizando ou tornando-o mais tolerante—que estes desafios iniciais sacrifiquem um pouco a eficiência ao sentido de adorno (ou de agradar), mas parece-nos haver um minimo que o jogo sempre requer. E este minimo não se manteve, porque o grupo do F. C. P. recreou-se em passes e em adornos, criando porém, poucos esquemas de perigo. Verificou-se até o caso curioso (espantoso!) de ser o Benfica, numa orientação defensiva—senão nos enganamos—aquela equipa que, frente as redes, marcou melhor presença obrigando Frederico Barrigana a várias defesas de olé!

Repare-se que o F. C. P. jogou quase sempre ao ataque, desencadeando excelentes ofensivas não só no meio-campo, algumas delas tendo origem na defesa. A engrenagem do grupo movia-se sem atritos, com certa precisão e beleza em vários lances, mas quase todos esses esquemas, hábeis e determinadamente fixados, jamais tiveram o fim necessário, e, vamos lá, indispensável (procure alguém recordar-se duma boa defesa a remate, forte e certeiro, do homem das balizas do

(Continua na página seguinte)

Escapando-se á oposição de Eleutério, a nova aquisição do Benfica, o centro-dianteiro Coluna, embora em desiquilibrio, remata, proporcionando uma boa defesa de Barrigana, aliás, atento á jogada

José Travaços, o internacional português de maior prestígio, entrou na pista do Estádio Nacional para dar um abraço amigo aos jogadores que fizeram a sua despedida. Ei-lo, abraçando Rogério

Felix, comparecendo no Estádio Nacional, para abraçar e felicitar o seu companheiro de tantos anos, recebeu também uma das maiores ovações da assistência, a qual ainda não esqueceu a sua inconfundível personalidade!

O DESAFIO BELENENSES-ATLÉTICO

Uma nova «estrela»

na equipa das Salésias

Alinhou o Belenenses, para o jogo com o Atlético, algo desfalcado. Faltaram-lhe, pelo menos de entrada, Castela, a contas com uma lesão (já alinhará no domingo, descansem os *azuis!*), DiPace e Perez, ao que parece... porque, não podendo jogar na primeira jornada do Nacional, não convirá fazê-los actuar ontem. Di Pace ainda apareceu quase no final, sem influência de nenhum sentido. Não prejudicou, certamente, o afinamento do conjunto para o dia 12... Também o Atlético ão se apresentou na sua máxima força. Além de outros prováveis, não estiveram, na Gruz Quebrada, Armadon Carneiro. Castiglia e Ben David. Castiglia, que foi a férias aos seu país, não tem dado sinal de si.

No *team* das Salésias estreou-se Vicente Lucas, o irmão mais novo de «Matateu». Reapareceu Germano no onze da Tapadinha. Exibições diferentes. O africano revelou a pujança é o desembaraço de uma mocidade sádia; o n.º 4, depois no lugar do n.º 5, do Atlético, acusando a longa ausência dos campos.

De qualquer modo, nenhuma das equipas se exibiu com a sua constituição titular. Isto impede, como é óbvio, uma apreciação com vista ao futuro. Temos de nos cingir ao que vimos no relvado do Jamor.

Vimos um Belenenses a desenvolver-se muito bem, com «Matateu» em «ponta de lança», como é já uso, e o jóvem Vicente a revelar excelente capacidade. Com a mesma gesticulação de «Matateu», mostrou se um jogador de estilo rectilineo, lançando os companheiros em profundidade e com absoluto acerto. Meia duzia de países, um dos quais criou golo, deixaram de Vicente a mais agradável impressão. O Atlético, nessa fase, limitou-se a defender-se, melhor ou pior, mas a meio da primeira metade já o onze das Salésias não era o mesmo, como que a revelar preparação ainda insuficiente. Aliás, parece-nos que o Belenenses não entrará este ano no Nacional na forma física, efectivamente prematura, da época transacta... Assim não correrá o risco de se mostrar esgotado muito antes da prova acabar.

Quando o Atlético equilibrou o jogo, este tornou-se naturalmente menos claro. Passou a haver mais movimentação, mais despique corpo a corpo, tudo a reflectir futebol menos perfeito—e aqui o termo *perfeito* é relativo. Corresponde ao que é lícito esperar de um princípio de época. Mau grado o equilibrio era evi-

(Continua na página seguinte)

A defesa do Atlético livra-se de um ataque de Belém de maneira confusa. A bola fica entre Ernesto e Valente Marques, e o perigo é por fim afastado!

CASA PIA A. C.

Com vista à formação das equipas de futebol

Na sede do Casa Pia A. C., no Largo do Conde Barão, 50, 2.º, encontra-se aberta a inscrição para a prática do futebol, nas categorias de «principiantes», «juniores», «aspirantes» e «seniores», realizando-se os treinos ás terças, quintas e sábados, ás 18 horas, no Estádio Pina Manique.

A homenagem

a Feliciano e Rogério

A homenagem que não despedida, de Feliciano e Rogério atraiu muito publico ao Jamor. Não se encheu o Estádio Nacional, o que ultimamente só tem sucedido nos jogos entre o Benfica e o Sporting, mas ainda assim estiveram ali umas 30 a 35 mil pessoas. E' bom. Pode dar a cada um cerca de 120 contos mesmo sabendo-se que o F. C. do Porto recebeu 20 á sua parte.

Foi absolutamente justa a homenagem. Trata-se de dois jogadores que tiveram muitas tardes de brilho no sector nacional e internacional, ambos merecendo, na altura própria, as mais lisongeiras referências da própria crítica de além-fronteiras. Mais de uma dezena de vezes internacionais, Rogério e Feliciano conquistaram, indubitavelmente, o direito ao reconhecimento geral, que além de se traduzir no interesse do publico, cremos que se reflectiu nas referências dos órgãos aos quais o futebol se encontra adstrito.

A cerimónia da homenagem verificou-se entre os dois desafios do programa. Alinharam todas as equipas a meio do campo, frente para a tribuna, e aí, com Rogério e Feliciano perfilados, ouviram-se discursos dos srs. Eugénio Moita, secretário-geral do Belenenses, e Manuel Almeida Oliveira, vice-presidente da assembleia geral do Benfica. O primeiro analisou o homem e o jogador, Feliciano; o segundo traçou a carreira de Rogério referindo-se ao que este fez... e não fez.

Vários admiradores ofereceram as suas lembranças, o mesmo fazendo cada um dos clubes, através dos seus dirigentes. Houve distribuição de medalhas e tudo se passou como é hábito, só não sendo lidos desta feita os tradicionais louvores publicos, no caso incidindo em jogadores muitas vezes internacionais.

Aos quinze minutos da primeira parte do Benfica-F. C. do Porto (jogo em que o pontapé de saida foi dado pelo célebre Baptista Pereira, o vencedor brilhante da Mancha) saiu Rogério, calorosamente aplaudido. Despedida? Julgamos que não. Rogério, tal como Feliciano, continuará em actividade, pois ainda, pelo que se viu, pode ser muito util ao seu clube.

O nadador Baptista Pereira, muito aplaudido, colaborou na festa.

Reflexões do jogo Benfica-Porto

(Continuação da página anterior)

Benfica, e terá decerto a maior dificuldade, mesmo que tenha boa memória!).

Como geralmente a engrenagem dum grupo se encaixa na do adversário, poderá julgar-se que o facto se verificou—pelo simples argumento duma precisa oposição. E desta sugestão é que nos permitimos discordar inteiramente, pois, segundo nos pareceu, apesar da orientação do S. L. B. se dirigir no sentido defensivo, registaram-se brechas e lacunas que deveriam ser exploradas por uma linha como a portuense, flexivel, ondulante, de bom feitio e formato de bota. Talvez haja faltado a essa linha arrojo, decisão e audácia; houve certamente adornos a mais e eficiência a menos... O jogo para inglês ver, *sobrepondo-se á verdade!*

Já se tem escrito alguma coisa de elucidativo (e também de confuso e complicativo) acerca da orientação que, pelos vistos, o onze do Benfica pensa adoptar. Pouco sabemos do caso, pois é a primeira vez após a transformação—a propósito, deve ter-se respeito por uma orientação que se apresenta séria e se manifesta em acção de bom fundo, como é o caso da concentração dos jogadores num Lar, da enunciação de regras de conduta e em outros aspectos—que nos foi dado ver o grupo manobrar. É possivel que uma variante do Sistema já aflore nas vestes e almas benfiquistas; por enquanto, porém, colhe-se a impressão de que ainda se anda ás apalpadelas, em periodo claro de adaptação ou ensaio, estando o S. L. B. longe de haver encontrado o seu próprio e verdadeiro fundo e rumo. Não diremos que tudo sejam trevas, mas só se vislumbra uma ténue claridade.

Em estratégia, alguma coisa que de novo se vislumbra nos benficas traduz-se na posição dos defesas, ou melhor, na constituição do seu bloco de quando necessário, e mesmo quando quando neecssário, e mesmo quando dispensável, quatro homens numa recta, lado-a-lado da pista (a sobreposição destes elementos faz-se regularmente) resolvidos a opôr-se ao ataque contrário. Embora esses jogadores não façam o que se considera marcação cerrada, antes desenvolvam uma acção flexivel para a qual, em muitos esquemas, não se encontra um fim determinado, o principio parece-nos perfeitamente aceitável quando nos lembramos que, geralmente, os ataques são desencadeados por quatro unidades, dada a incorporação regra geral de um dos interiores no movimento a caminho das balizas. Simplesmente, esta orientação não pode adoptar-se sem tirar á função atacante um qualquer dos seus servidores, o que á primeira vista diminuirá esse poder.

Como atitude lógica de manobra, dá-se na equipa do Benfica o atraso intencional do interior-esquerdo, mais acentuado do que normalmente, quando ele se vota ao jogo defensivo, muitas vezes ao lado de um médio, tornando-se indispensável para não quebrar a harmonia do grupo, a melhor visão, além de velocidade no executar, de algumas unidades. Isto é, como sempre que se pretende adoptar uma manobra, deve haver homens aptos e preparados. Soou a hora, e há homens preparados para a manobra. Cabendo aqui outra interrogação:—dispõe o Benfica de unidades com caracteristicas para, adoptando uma orientação defensiva não diminuir de forma impossivel (ou muito sensivel) o seu poder atacante?

Tal como as coisas decorreram, os indicios são satisfatórios, e assim os jogadores se metam depressa na fórmula que talvez precise de ser um pouco agitada antes de usar. Do que não há duvida é de que o arame farpado *que guarnecia as balizas do S. L. B. não foi transposto, e que o grupo mudou muitas vezes o sinal do futebol, aproximando-se com perigo das redes do F. C. P. e rematando de modo a causar calafrios.*

Gabe-se ainda a manifesta intenção de ambas as equipas no que diz respeito ao rolar da bola na pista, mais vincada e preponderante do lado portuense. Quer se encarasse os objectivos do jogo pelo lado da defesa ou pelo ataque, tods os caminhos serão bons quando vão dar ao Capitólio. E isso é que interessa! Julgam uns técnicos que, é não sofrendo golos que se ganham os desafios, entendendo outros que, acima de tudo, terá vantagem a máquina que marcar golos (sujeitando-se a sofrê-los). São duas escolas igualmente aceitáveis, dependendo a sua aceitação, porventura, da espécie de jogadores que se dispuser... Ainda de outros fundamentos.

O despique travou-se com animação e vivacidade enquanto houve forças, depois, a meio do 2.º tempo, decaiu imenso, não porque alguns jogadores tivessem feito greve de braços caidos, mas por a tal serem obrigados por falta de força, levando-nos a crer que não há nada mais parecido com o início *do que o* fim *de uma época, ou vice-versa, posto que por razões diversas. Uma palavra, para fechar, sobre Costa Pereira, talha de jogador, que trouxe de Lourenço Marques um pontapé incomensurável, e parece ter trazido uma bela promessa—T. da S.*

TIRO AOS PRATOS

No dia 19 deste mês, no campo dos Olivais, na Anadia, realiza-se um importante torneio de tiro aos pratos, incluído no programa de realizações que o Clube Futebol de Anadia elaborou e pretende cumprir, com vista a angariar fundos para suportar despesas certas com o futebol, basquetebol, etc.

A direcção do clube anadiense conta com um lote considerável de atiradores experimentados, que corresponda ao valor dos prémios que vão ser disputados—valiosas taças e prémios pecuniários importantes.

FUTEBOL DE ENSAIO...

Vitória de Setúbal e Barreirense

num jogo que mereceu ver-se

Barreirense, Vitória e Cuf, três grupos de nomeada do distrito de Setubal, todos titulares da Divisão Maior, dois dos quais — o primeiro e o ultimo da importante vila do Barreiro, facto sempre digno de assinalar-se, aproveitaram, na abertura da época, o unico domingo disponível até ao começo da grande competição nacional, para apresentarem as suas equipas, ao mesmo tempo que experimentaram e ensaiaram, certamente, as formações definitivas.

Os cufistas, brilhantes campeões nacionais da II Divisão, defrontaram um grupo dos mais populares, também do Barreiro — o Luso, colectividade desportiva unida e trabalhadora, que tem tido, louvávelmente, a par da modéstia do seu valor futebolístico, uma notória acção cultural. Luso e Cuf lutaram pela posse de um trofeu denominado «A Bola», oferecido pelo jornal do mesmo nome, que os campeões da divisão secundária conquistaram, fácilmente, numa festa dedicada ao jogador «lusitano», Joaquim Valente, belo exemplo de persistência e amizade ao seu clube. Meia duzia de palavras definem o carácter deste atleta, com cerca de 15 anos de fidelidade ao Luso: Sem tocar as asas da fama, foi tão util como sério na defesa da sua colectividade, e continuará...

A esta festa nos referimos ontem, guardando para hoje leve comentário ao desafio Barreirense-Vitória, para o qual alinharam, no campo de D. Manuel de Melo, os seguintes jogadores, sob a direcção de António Branquinho, da A. F. de Setubal.

BARREIRENSE — Francisco Silva (Isidoro); Reis e Carlos Silva; Ricardo Vale (Afonso), Pinto (Silvino) e Vasques; Ferreira (Amandio), Correia, Viegas (ex-Juventude de Evora), Raul (Costa) e Custódio.

VITÓRIA — Carvalho (Graca-ex-Porto); Aníbal (Carlos Neves, junior) e Manuel Joaquim; Orlando, Emídio e Pinto de Almeida; Inácio, Soares (Viegas, junior), Severino (ex-Mina de S. Domingos), Fernandes e Bastos (ex-Palmelense).

Sim, na verdade, o que se observou foi autêntico futebol de ensaio, desapaixonado, sem emoção. Foram, indubitávelmente, os efeitos naturais do começo da época, em que ainda não se tem o pé afinado e os sentidos dos praticantes da modalidade estão arredios dos fulgores da competição a valer, da sua chama própria e do publico, a qual abraza uns e outros no futebol a sério.

O ensaio foi necessáriamente mais util e proveitoso para os sadinos, que não sangram no presente momento duma ferida profunda e desoladora que ameaça o Barreirense, se é que ela não o tortura já, mesmo antes da supuração... Este é o caso do jogador nativo barreirense Faia, que inexplicávelmente parece afastar-se do clube onde, todos dizem, se fez alguém nestas andanças da bola e para onde se sente agora disparada uma seta de ingratidão. E' há dias o assunto dominante, caloroso, nos meios desportivos locais, que o seguinte telegrama, dirigido a S. Ex.ª o Ministro da Educação Nacional, e cuja cópia foi facultada á imprensa, traduz expressivamente: *Na hora em que todos os portugueses oferecem Governo Nação suas vidas defesa património Nacional ambições egoistas usurpadores; também sócios mérito e toda a massa associativa Barreirense, apelam Vossa Excelência defesa nossos direitos e património desportivo injustificável pretensão jogador Faia.*

Deixemos, porém, o problema a quem, com a costumada justiça, pode resolve-lo, e digamos algo do desafio.

O Vitória foi ao longo do encontro uma equipa mais unida, sobretudo — e isso poderá parecer paradoxal — quando fez alinhar, na segunda parte, maior numero de juniores. Um jogador manteve inalterável a sua forma — Pinto de Almeida. Um outro virá a constituir, cremos, bom reforço — Graça, ex-Porto.

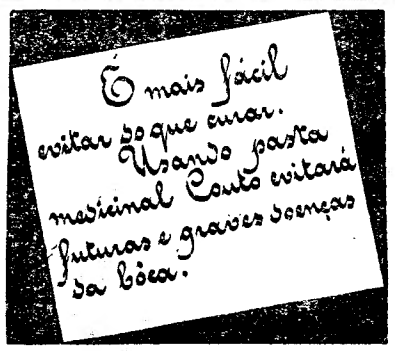
Sem alardes técnicos, os setubalenses recolheram um triunfo animador (3-1), que mais os fará esquecer a tormenta dos encontros finais da época transacta. A tanto tem, pelas suas tradições, incontestável jus.

O Barreirense, não contando com Faia, apesar de ter treinado na ultima quinta-feira e ter sido convocado para o jogo de ontem, apresentou apenas uma unidade nova no seu quadro de jogadores — Viegas, ex-Juventude de Evora, que veio a ter estreia auspiciosa, pois logo após o pontapé de saída, captou a bola, correu com ela e sem que qualquer adversário interviesse, bateu Carvalho com um remate rasteiro e colocado. Ao diante, mostrou possuir qualidades, mas necessitará de ter interiores que o ajudem e compreendam.

Apreciando o trabalho global dos barreirenses, anote-se aqui e além boas combinações, mas saliente-se a eterna pecha da retenção de bola nos pés, do *dribling* quando menos aconselhado, do choque com o adversário que se aguarda sem necessidade e do remate feito sem calma e direcção.

Enfim, no começo da temporada não admira o atraso na readaptação dos futebolistas. E' de crer na futura melhoria de sadinos e barreirenses. A ultima palavra dirão os responsáveis, que são, afinal, de reconhecida competência.

JOÃO DIAS



NAO CONTEM CLOROFILA

Belenenses-Atlético

(Continuação da página anterior)

dente o maior perigo oferecido pelos avançados da cruz de Cristo. Os da Tapadinha não passavam de inofensivos, não criando situações de golo ou criando-as mas encarregando-se eles próprios de as estragar. Houve nos *artilheiros* da Tapadinha muita falta de pontaria. Isso, sob determinados aspectos, justifica o resultado. Os atléticos não souberam marcar um golo ao menos.

As faltas já observadas nas duas turmas não deixam que se forme uma ideia das possibilidades reais e actuais de ambas. O Belenenses pode ter encontrado em Vicente um reforço para um ataque algo débil no sentido realizador, principalmente se os seus predicados puderem aliar-se á estratégia de Di Pace. O Atlético, por seu turno, apareceu ainda á procura da equipa.

Tudo isto contribuiu para o escasso interesse do desafio, bem arbitrado por Luís Magalhães. Só não podemos perdoar-lhe a benevolência que usou para com um atlético que ostensivamente agrediu um adversário. Nos desafios amigáveis há que usar do mesmo rigor dos jogos oficiais.

MAGNÉSIA
S. PELLEGRINO
PURGA ★ REFRESCA ★ DESINFECTA

Juntamente com os jogadores homenag Baptista Pereira, grande valor do n Jamor, recebendo os três atleti

HÓQUEI EM PATINS

A despedida

Realizou-se ontem á tarde, no rinque do parque municipal de Sintra, o festival de homenagem e despedida do fundador e jogador do Hóquei Clube de Sintra, José de Sousa Pires.

O recinto, repleto de publico, apresentava o aspecto dos grandes dias, e a homenagem, revestindo-se embora de toda a simplicidade, foi bem o prémio justo do esforço e da dedicação de um atleta que, durante catorze anos, com inexcedivel desportivismo e apruno, serviu o unico clube que conheceu.

O elogio do homenageado foi feito pelo vice-presidente da Associação de Patinagem do Sul e sócio do H. C. Sintra, Francisco Cordeiro Baptista, tendo também usado da palavra o presidente da colectividade sintrense, engenheiro Costa Martins, e António Raio, em nome dos jogadores e companheiros.

Os presidentes, da Federação, dr. Santos Pinto, e da Associação lisboeta, Fernando Ramos, entregaram a Pires as medalhas de «Mérito Desportivo» com que foi agraciado por aqueles dois organismos.

Várias entidades ofereceram prendas, assim como clubes—Sport União Sintrense, Hóquei Clube de Vila Franca, Juventude de Évora,

II DIVISÃO

O Estoril

teve entrada fácil

Os clubes anunciam uma preparação das suas equipas de futebol tão antecipada relativamente ao dia marcado para início da época, que, mesmo não esquecendo o princípio basilar de que os jogos interclubes constituem o melhor processo de dar unidade a um quadro de futebol, a crítica não pode ter a indulgência dos tempos idos.

Assim, ao apreciar-se a partida desenrolada no campo da Amoreira, entre os segundos divisionários — Estoril-S. L. Olivais, há que pôr, desde já, em relevo a pobreza do futebol praticado quer por uma, quer pela outra equipa.

E se atentarmos bem nas pretensões, que fácilmente se adivinham através das transferências efectuadas com o objectivo, aliás bem natural, de se emprestar ao xadrez maior aperfeiçoamento, hemos de considerar ter feito a equipa da Costa do Sol uma exibição áquem dessas pretensões, se bem que a vitória lhe assente perfeitamente.

O que deduzimos, sem temor de erro grave, ao vermos evolucionar o grupo «amarelo»? Que ele está recheado — se ontem apresentou a equipa dos seus efectivos —, de unidades já bastante pesadas para suportar os sete meses de duração do campeonato. Não necessitamos de registar nomes. Basta um relance de olhos pela linha que se exibiu ontem na Amoreira, para, com facilidade, se concluir que muitos — talvez a maior parte — dos seus elementos não aturam não só a longa marcha a percorrer, como ainda a sua vivacidade natural.

Não conhecemos, pessoalmente, os técnicos estorilenses. Todavia, supomos que as suas maiores preocupações devem residir no acima apontado.

Não basta a inclusão de um interior-esquerdo habilidoso, mas certamente de treino insuficiente devido á sua vida presente; não será suficiente, ter nas fileiras um extremo-esquerdo com personalidade, embora já distante do seu vrtice; nem tão-pouco a existência de um numero nove de rendimento capaz. A equipa estorilense precisa de mais, de muito mais,

(Continua na 14.ª página)

...ados, Feliciano e Rogério, o campeão ...so Desporto, dá uma volta á pista do ... uma calorosa ovação do publico

de José Pires

Paço de Arcos, Futebol Benfica e Hóquei de Sintra.

Aos atletas, patinadoras e árbitros participantes na festa foram oferecidas lembranças.

Os jogos que compunham o programa tiveram os seguintes resultados: Oeiras, 9-Vila Franca, 2, entre equipas de juniores; Futebol Benfica, 4-Campo de Ourique, 1; e Sintra, 4--Paço de Arcos, 2.

O triunfo do Oeiras, embora bastante expressivo, revela bem a superioridade dos vencedores, que nunca esteve em causa ao longo de todo o tempo.

O Campo de Ourique perdeu naturalmente, perante um Futebol Benfica muito mais certo e apegado á luta, e a falta de Nazário não pode ser razão suficiente para a derrota.

Contra um Paço de Arcos desfalcado de Virgilio e Jesus Correia, o Sintra realizou uma exibição agradável, nomeadamente os dois jovens avançados: Rui Faria e Pompilio. Aos vencedores foram atribuidas as taças «Hóquei Clube de Sintra», «José de Sousa Pires» e «Camara Municipal de Sintra».

Festival dedicado aos soldados portugueses da India

Realiza-se depois de amanhã o festival dedicado aos soldados portugueses da India.

O programa completo da organização, no Pavilhão dos Desportos, com inicio ás 21 e 30, é o seguinte:

Sporting de Oeiras-Futebol Benfica, em juniores; patinagem artistica por Maria Helena Sampaio Viveiros; Académica da Amadora--Ateneu Comercial, 2.ª Divisão; patinagem artistica por Edite Pedroso Cruz; torneio relampago em que participam: Sport Lisboa e Benfica, Clube Desportivo de Paço de Arcos, Hóquei Clube de Sintra e Clube Atlético Campo de Ourique; patinagem artistica por Maria Antónia de Vasconcelos; final do torneio relampago; desfile e concentração de todas as equipas e atletas, para distribuição de taças e medalhas.

A todos os clubes e atletas participantes serão atribuidas, respectivamente, taças e medalhas com a inscrição de «India Portuguesa».

Não espere que a sua camisa envelheça para ter a medida exacta do seu pescoço!

A CAMISARIA

Primaz

Vende todas as suas camisas com colarinhos que **não encolhem.**

114 — ROSSIO — 115 — LISBOA

DIGA E FUME SEMPRE

DUC GEORGE

CHARUTOS E CIGARRILHAS HOLANDESES

BAIXELAS EM PRATA

TODOS OS ESTILOS

FABRICO PROPRIO

Ourivesaria Pimenta

Rua Augusta, 253 — Tel. 24564

Os quatro de Lisboa

no campeouato de 2.ª Divisão

prosseguem um duplo objectivo

— colaborar e triunfar na prova

O Campeonato Nacional da 2.ª Divisão disputa-se este ano sob novos moldes. Os clubes vão pois apreciar de facto o novo sistema, mas á natural expectativa sucede o interesse de todos pela competição, cada qual procurando apetrechar-se o melhor possível de maneira a que os clubes atinjam a posição desejada. Inegávelmente a luta vai ser animada e na zona Sul os quatro clubes de Lisboa—Oriental, Estoril, Olivais e Arroios—serão por certo dos mais valorosos.

Na véspera do início do campeonato procurámos saber a opinião dos seus dirigentes, não só acerca do novo sistema como da forma como encaram as possibilidades dos seus clubes.

O pensamento dominante do Estoril é o regresso à 1.ª Divisão

No Estoril Praia atende-nos o sr. Hermano Areias, presidente da secção de futebol. Sobre a nova forma como o campeonato é disputado, declara-nos:

—Do ponto de vista desportivo o novo sistema agrada, está cero. Porém, quanto aos resultados financeiros é muito difícil de suportar. Só pode dar alguns benefícios aos clubes que entrem na «poule» final.

—Qual será o pior adversário?

—Na primeira fase do campeonato deverá ser o Oriental. No entanto desconheço ainda o valor das restantes equipas. Fora de «casa» julgo que os jogos com o Olhanense e Montijo são para considerar.

—As possibilidades do Estoril?

—O nosso grupo apresenta-se o melhor que foi possível. Vamos começar com um «team» cuja base está nos elementos do ano passado. Todavia tentaremos «refrescar» a equipa de forma a dar ao Estoril Praia o grupo representativo a que tem jus. No entanto o pensamento dominante é o nosso regresso á 1.ª Divisão.

No Sport Lisboa e Olivais considera-se boa a nova organização do campeonato mas receia-se as complicações financeiras que poderão surgir

O Sport Lisboa e Olivais é aquele clube de características bairristas mas cujo esforço e vontade de engrandecer-se são exemplo admirável de dedicação pelo desporto, em especial pelo futebol. Lutando com as suas constantes necessidades o Olivais consegue manter uma actividade interessante e valorosa colaborando assim no movimento cada vez mais intenso do futebol nacional.

Foi o sr. Augusto Ferreira, presidente da direcção, quem nos atendeu prontificando-se com a melhor boa vontade a dar-nos a sua opinião.

—A nova organização do Nacional não é má, será mesmo a melhor até hoje posta em prática, declara-nos. Mas financeiramente é quase impossível suportá-la. As deslocações são muito grandes e onerosas para clubes tão pequenos. Especialmente, nós, os de Lisboa, sofremos mais do que os da Província. Para eles um jogo é sempre um atractivo, visto que as populações não têm os jogos dos clubes grandes a desviar a atenção dos seus. Nós vivemos da dedicação dos nossos associados, que são as pessoas do bairro, mas mesmo assim repartindo o seu interesse pelo «grande» da sua simpatia. Veremos o que nos vai suceder.

—Como se preparou o Olivais para a nova época?

—A nossa preparação desportiva para competição tão importante foi feita dentro das nossas modestas possibilidades. Sucedeu-nos porém perdemos o concurso de um dos nossos melhores elementos: Figueiredo. Mas, que havemos de fazer? Lutar, com o entusiasmo e a dedicação que nos merece o nosso clube e o futebol. Quanto á nossa posição na prova que se inicia acalentamos, como sempre, uma boa esperança. E que havíamos de pensar? Não devemos, porém, fazer pior figura do que na época passada.

—Que pensam dos vossos adversários?

—Pensamos sempre bem. Difíceis consideramo-los todos.

Vamos iniciar este campeonato com muitas apreensões, e uma delas a falta do nosso campo desportivo — declara-nos um dirigente do Arroios

Outro clube que merece a melhor simpatia: o Arroios. Colectividade igualmente vivendo das suas características bairristas, o Arroios mantem-se com dignidade no movimento do futebol nacional.

Canetas Faber - Castell

PAPELARIA VASCONCELOS, L.DA

Rua da Prata, 270

O sr. António Martins de Jesus, presidente da secção de futebol, dá-nos a sua opinião.

—Vamos iniciar este campeonato com muitas apreensões. Desportivamente, a nova organização é interessante, mas sob o aspecto financeiro apresenta-se-me insustentável. No entanto o nosso desejo é colaborar e por isso faremos tudo para chegarmos ao fim, ou até onde for possível. Mas é difícil, muito difícil. Como poderá o Arroios suportar três deslocações ao Algarve e três ao Alentejo?

—A vossa equipa?

—Vamos jogar, por enquanto, sem alguns dos titulares do nosso grupo, que dele andam arredios; Abade, Silva 1.º, Silva 2.º, Mendes e o Fernando Custódio que tem ainda de cumprir o período de 3 jogos de castigo.

«Quanto aos nossos adversários, julgo que se devem ter preparado e apetrechado valentemente. O Arroios vai para o campenoato com a prata da casa, muito modestamente, mas com o firme desejo de não ocupar os ultimos lugares.

«Continuamos entretanto sofrendo todas as dificuldades técnicas que nos causa a falta do campo. Vamos continuar a andar por campos emprestados. Felizmente que encontrámos no Operário a amizade e a compreensão para esta dificuldade que nos atormenta, pondo o seu campo á nossa disposição.

—Não têm um terreno já destinado?

—A Camara Municipal assim nos prometeu e até já nos indicou o local, na Avenida Brasil.

Mas o caso tem sido de resolução difícil, ou pelo menos morosa. A par de todas as contrariedades que assoberbam o clube, o Arroios debate-se com mais este caso, o nosso mais difícil assunto a resolver.

Os principais triunfos do Oriental: valor desportivo, prestigio e a animação da sua massa associativa

Estes são três dos clubes da área de Lisboa que entram no Nacional da 2.ª Divisão, ontem iniciado. A par deles, um outro, cujas contingências da classificação o afastaram da 1.ª Divisão: o Oriental. Claro, como todos, o clube rodeou-se dos cuidados indispensáveis por forma a fazer valer o seu maior desejo —regresso á divisão superior. No Oriental, passados os momentos amargos em que teve de se aceitar o facto consumado da passagem de divisão, vive-se presentemente acalentando a ideia da luta desportiva, animada pela vivacidade da sua massa associativa, que auxilie o clube na caminhada vitoriosa que se deseja.

De um facto não há que ter duvidas: o valor desportivo, a animação e o prestígio com que este bloco de quatro clubes da zona Sul vai disputar o Campeonato Nacional da 2.ª Divisão.

FERNANDO SÁ

O QUE VAI

lá por fora

Em Cardif, o jovem pugilista gaulês, de peso «mosca» Daï Dawer, bateu Lombardini, por desistência ao 5.º assalto. Deste modo, após ter disputado 19 combates, Dawer continua invencível.

*

O nosso conhecido cavaleiro italiano, Salvatore Oppes acaba de cometer mais uma proeza. Recentemente, na jornada inaugural do concurso de Zonte, Oppes ganhou as duas provas do programa, utilizando «Pagero» e «Somalo». O campeão olimpico, Jonquères d'Oriola foi 4.º e 3.º.

*

O «Grande Prémio das Nações», em moto-cross, há dias realizado na Holanda, foi ganho pela Inglaterra com a formação Ward, Stonebridge e Curtiss.

Na final, disputada por 24 concorrentes, o primeiro lugar da classificação individual coube ao sueco Nillson.

*

Em Madrid, o pugilista Young Martin obteve decisão favorável sobre Robert Mouginet, tal qual Ros sobre Théo Nollet.

*

O tenista egípcio Drobny acaba de registar mais um brilhante triunfo, batendo na final do torneio de Cortina, o italiano Merlo, por 6-1, 6-0 e 6-4. Mrs. Mottram venceu, na final de singulares-senhoras, Miss Ward por 6-1 e 6-1.

*

Uma expedição do clube de alpinismo suiço, comandada por Raymond Lambert, chegou a Khatmandu para tentar a ascensão do pico do Himalaia de Gauri Shankar, de 7.144 metros.

*

O primeiro campeonato internacional de pesca submarina, disputado ao largo de Sestri-Levante, deu a vitória da equipa espanhola, com 16.620 quilos de peixe, á frente da Itália (16,240) e da Franca (13,880). O campeonato individual foi ganho pelo italiano Roghi, com 11,295 quilos.

*

Quatro países são candidatos á organização dos 6.os campeonatos europeus de atletismo, a realizar em 1958: Suécia (Estocolmo), Itália (Roma), Hungria (Budapeste) e Alemanha (Dusseldorf ou Stuttgard). Mas, o congresso de Novembro, em Roma, decidirá em definitivo.

*

As vitórias de Harris e Peacock e o segundo lugar de Brotherton, nos ultimos campeonatos do Mundo, de ciclismo, deixaram tão boa impressão entre os desportistas ingleses, que são desde já consideradas poderoso estimulante para o desenvolvimento do ciclismo na Inglaterra, onde a modalidade não gosa da maior popularidade.

*

O célebre automobilista Fangio ganhou ontem o «Grande Prémio da Itália», consolidando grandemente a sua vantagem sobre Gonzalez para o campeonato mundial de automobilismo.

Actividade de ciclismo

Os clubes de Lisboa, Benfica e Sporting, voltaram a ligar-se. E criaram, outra vez, «Organizações B. S.», destinadas á realização de reuniões de ciclismo em pista. Em boa altura o fizeram. Graças a este empreendimento, a popular modalidade vai conhecer momentos de interesse, já patenteado na sessão de sexta-feira, em Alvalade. O publico afluiu em bom numero e pôde presenciar uma magnífica série de corridas, nas quais muito se distinguiu o alemão Heinz Muller, que em 1952 foi campeão do Mundo de estrada, título que surpreendentemente conquistou na cidade suiça de Lugano.

Muller patenteou boa classe mas encontrou em Américo Raposo e Armando Pereira, respectivamente, do Sporting e do Benfica, adversários do seu talhe. Na corrida de eliminação, onde melhor se pôde observar a capacidade de cada um, Muller só conseguiu derrotar Raposo por cerca de meia roda, para menos e não para mais.

O êxito desta reunião levou «B. S.» a protelar, por mais algum tempo, o regresso dos germanicos ao seu país. Ficaram cá para um novo festival a realizar depois de amanhã, no qual Muller e o seu compatriota Yortra e os portugueses Raposo e Pereira disputarão uma «omnium» de quatro competições parciais. Tudo parece indicar que o publico corresponderá á iniciativa.

* * *

Porque nos festivais do Sporting e de «B. S.» se tem observado apreciável êxito, surgiu a ideia de trazer a Portugal alguns dos mais famosos ciclistas estrangeiros de momento. Como se sabe, já aqui se exibiram grandes valores: Bartali, Coppi, Berilocqua, Koblet, Brunel, etc. Pois, agora, as negociações incidem sobre os dois maiores: Louisão Rabet, vencedor da Volta á França e campeão do Mundo de 1954, e Hugo Koblet, o extraordinário corredor suiço.

A presença em Alvalade de Bobet e Koblet, ainda que cada um de sua vez, seriam acontecimentos internacionais de larga projecção.

* * *

No próximo domingo, na Figueira da Foz, realiza-se a tradicional Volta dos Campeões, organizada pelo conhecido desportista Arnaldo Sobral.

E' admitida a presença dos melhores ciclistas portugueses da actualidade, entre os quais Alves Barbosa.

* * *

Este Alves Barbosa (Sangalhos) continua a ser um caso sério do nosso ciclismo, acumulando triunfos. Ontem, na Curia, ganhou o já famoso Circuito das Vindimas: 58 quilómetros, 50 voltas ao Parque. Dos melhores corredores de agora só faltaram Armando Pereira, Honório Francisco e Pedro Palainas, que se lesionaram no recente festival na pista de Alvalade.

Barbosa ganhou em 1 h. 38 m. (média de 35.500). Com o mesmo tempo ficaram mais três corredores (Artur Coelho e Alberto Moreira, do F. C. P. e Luís Gonzaga, do Salgueiros), mas com uma volta de atraso entraram Fernando Moreira, Américo Raposo, Ribeiro da Silva e outros. Observe-se, no entanto, que Moreira e Raposo tinham tomado parte no festival de sexta-feira... o F. C. Porto ganhou por equipas.

Mas não há duvida de que Barbosa foi o grande homem da corrida: 1.º da classificação geral; vencedor de três dos quatro «sprints» e vencedor do maior numero de voltas!

CAMPEONATO NACIONAL DA 2.ª DIVISÃO

De jornada a jornada

Vinte e oito clubes começaram a disputar ontem o campeonato nacional da 2.ª Divisão—agora, como se sabe em novos moldes tidos como capazes de valorizar o torneio menos da F. P. F.

As equipas de segundo plano, de Norte a Sul do País, estão, de novo, embrenhadas numa luta ardorosa, difícil, mas, certamente, alimentando as melhores esperanças de bons resultados. E é legítimo que, pelo menos por ora, todos alimentem as suas esperanças. Mal iria... se assim não fosse.

Os desafios de ontem foram inegàvelmente de experiência, com o aliciante da apresentação dos novos elementos de cada equipa.

Começaremos por passar revista aos resultados que ontem se apuraram.

ZONA NORTE

Leixões-U. Coimbra	4-0
Gil Vicente-Sanjoanense... ...	3-0
Torriense-Académico	3-0
Vianense-Salgueiros	0-1
Caldas-Sport. Espinho	1-0
Oliveirense-Leões	0-1
Peniche-Tirsense	4-2

Não constituirá novidade dizer-se que predominou a vantagem das equipas visitadas. Não tendo havido empates, saíram vencedoras cinco das sete equipas que jogaram nos seus campos. Outra nota saliente da jornada inaugural está na circunstancia de só um dos vencedores ter consentido golos. Isto quer dizer que seis equipas ficaram em branco...

Pertenceu ao Leixões o melhor resultado da Zona Norte. Depois do Leixões aparecem o Torriense e o Gil Vicente, ambos tendo vincado com clareza a sua superioridade em relação aos adversários, aliás

VIANENSE-SALGUEIROS — O avançado-centro do Vianense tenta o remate de cabeça; Adelino antecipa-se, e defende a soco

sem que isso cause estranheza, salvo no que respeita aos barcelenses, pois seria de admitir melhor réplica dos sanjoanenses.

Três desafios tiveram o resultado de 1-0—uma marca que não admite outra ideia que não seja a de que os encontros decorreram com equilibrio. Todavia, é bom não esquecer que o Salgueiros e os Leões de Santarém foram visitantes, defrontando equipas que, normalmente, vendem cara a derrota.

A estreia do Peniche, também, pode considerar-se auspiciosa.

*

Volvemos, agora, as nossas atenções para os desafios da

ZONA SUL

Estoril-S. L. Olivais	3-0
Juventude-Oriental...	0-1
Montijo-Olhanense...	1-0
Coruchense-Almada	2-1
Farense-Portalegrense	3-1
Portimonense-D. Beja	4-2
Arroios-U. Montemor	1-2

As duas equipas mais categorizadas de Lisboa—Oriental e Estoril—deram satisfação aos séus adeptos. Os orientalistas, vencendo no campo do adversário e os estorilistas chamando a si o melhor resultado da Zona. No outro desafio em que interveio um grupo lisboeta—o Arroios—assistiu-se á vitória do adversário, que se adivinha difícil.

De notar a estreia do Coruchense, o campeão da 3.ª Divisão em 1953-54, que parece ter entrado com o pé direito. O Montijo, também, alcançou um resultado interessante.

EM EVORA

O Oriental

venceu com merecimento

Embora não tivesse sofrido uma derrota esmagadora, tal como os seus adeptos esperavam, devido ao êxodo das suas principais unidades, não há duvida alguma de que o Juventude de Evora, ao ser vencido pelo Oriental, pela diferença minima, contrariou todas as previsões.

O conjunto lisboeta, que tão brilhantemente se impôs para atingir o lugar que este ano cedeu á C. U. F., do Barreiro, deixou-nos a ideia de haver perdido a sua energia no caminho assaz espinhoso que tão airosamente trilhou. Pareceu-nos ter caído numa onda de apatia, pois não lhe observámos as suas anteriores caracteristicas de voluntariedade e energia.

A partida foi, por isso, muito desvalorizada, em todos os seus aspectos, não se tendo operado, de um ou do outro lado, uma só jogada com principio, meio e fim.

O futebol praticado foi de baixo nivel, todo ele á base de rasgos individuais.

Há, porém, que assinalar um facto: a certeza de que a turma orientalista é mais equipa.

O Juventude, tal como se apresenta neste campeonato, não terá quaisquer aspirações que o possam guindar a posição de que outrora também desfrutou: Só com Soares na baliza, Fausto Matos e Gomes Reis na linha média—os unicos jogadores que actuaram com experiência na prova—é muito pouco...

Apenas se marcou um golo, aos 17 minutos do segundo tempo, rematado por Mendes. Soares foi o melhor jogador em campo.

Arbitragem bem conduzida.

VALENTIM ALFERES

ARROIOS - MONTEMOR, 1-2

Tarde infeliz

dos dianteiros lisboetas

O encontro de ontem, no campo de Chelas, entre nuvens de poeira, redundou, como não podia deixar de ser, em princípio de época, numa fraca partida de futebol. Jogou-se muito aos repelões, quase sempre com a bola no ar e com raríssimas avançadas em que houvesse princípio, meio e fim.

Os jogadores deram-se, é facto, a uma luta generosa, de alma e coração, sempre correcta, mas o nível técnico do encontro ficou muito por baixo.

Os rapazes de Montemor ganharam com toda a regularidade. Os seus dois tentos não ofereceram duvidas quanto a legalidade, mas diga-se, em abono da verdade, que o Arroios, tendo dominado em quase todo o jogo, não soube ganhar a partida, unica e simplesmente pela confrangedora exibição do seu quinteto avançado.

Em 90 minutos a linha da frente dos lisboetas gizou, pode dizer-se, dezenas de avançadas, mas ao fim e ao cabo foi um médio que marcou o seu unico golo e o guarda-redes alentejano apenas duas vezes esteve em perigo e essas mesmo na marcação de *cantos*. E' pouco...

Faltou aos tricolores o seu habitual orientador de jogo, o habilidoso interior Silva II e essa falta foi de muita importancia para o «team». O outro interior, Adelino, principiou bem, mas acabou por se afundar por falta de resistência.

A figura central do «team» foi Isaac, que jogou por si e pelos companheiros.

O grupo de Montemor deixou-nos fraca impressão. E' um onze aguerrido, com uma defesa mais ou menos rija, no que o guarda-redes é um elemento sabedor e experiente. No restante, ainda com laivos de jogador, mas já um tanto pesado, apenas, o ex-benfiquista Pascoal.

As formações:

ARROIOS — José Nunes (ex- D. Operário); Cruz e Almeida; Simpliciano, Isaac e Viegas; Gil, Costa e Silva (ex-Estoril), Fernando Alves, Adelino e Necas.

U. MONTEMOR — José Luís; Salgueiro e Reis; Claro, Rita e Amilcar; Balbino, Frazão, Carmo, Pascoal e Quim.

Arbitro: Manuel Barulho, de Setubal.

Os golos:

Aos 2 minutos, o extremo-direito alentejano dobrou muito bem o defesa contrário e, acercando-se da baliza, atirou a contar.

Na 2.ª parte, aos 40 minutos, de longe, o médio Viegas tentou a sua sorte e o guarda-redes de Montemor, tapado por colegas e adversários, foi batido. A um minuto do fim, Pascoal, depois duma troca de passes com o seu extremo, apontou rasteiro o tento da vitória.

RUI DIAS

EM TORRES VEDRAS

O sistema de bola alta

implicou cargas molestantes

No campo do Bairro das Covas, razoàvelmente emoldurado de publico, efectuou-se o desafio entre dois dos mais sérios pretendentes á 1.ª Divisão Nacional: Torriense e Académico de Viseu. Ambos têm possibilidades de alcançar cometimentos de fama e pertencem a regiões de grande densidade populacional, das quais lícito seria esperar boas receitas.

No desafio de ontem, o Torriense venceu por 3-0. Venceu bem. Dominou. Poderia ter conquistado resultado mais expressivo. Todavia, paradoxalmente, dois golos só foram possiveis mercê de outros tantos deslizes do guarda-redes visiense—daqueles deslizes considerados de «pálmatória».

O jogo esteve longe de satisfazer. Largos periodos de monotonia. Ausencia de conjunto e de dominio de bola. Muitos «balões», a provocar consecutivas cargas agrestes. As duas equipas dispõem, porém, de elementos de certa qualidade, alguns dos quais têm até categoria para alinhar em equipas da 1.ª Divisão. Estão neste caso, por exemplo, e pelo que fizeram no encontro de ontem, Costa Fernandes (defesa-central), Pipa (extremo-direito), Deco (interior-esquerdo) e Angelo (avançado-centro), no Académico; e Belen (médio-direito), Gonçalves (médio-esquerdo), Forneri (interior-direito) e Martinho (interior-esquerdo), no Torriense.

Surpreende que o Torriense não houvesse conseguido realizar melhor exibição possuindo os jogadores de maior categoria no famoso «quadrado mágico»—os médios e os interiores. A verdade, porém, é que só Belen se preocupa com o sistema de bola rasa, parecendo Forneri, que veio do Juventude de Evora, e Martinho ainda em forma insuficiente.

O brasileiro Deco, com bom dominio de bola e com vontade de ferir as atenções, é afoito, e ás vezes contundente em demasia, na luta pela posse da bola. «Sabe-as fazer», como dizem os entusiastas da bola. Em dado momento, o brasileiro e o argentino Belen travaram uma daquelas lutas extra-programa, cheias de rancor e de picardias, que iam estragando o desafio, pois deram origem a algumas entradas aspérrimas, que deveriam ter posto os cabelos em pé ao árbitro Herminio Soares, sempre animado do desejo de levar a bom termo as operações, sem os propósitos de vincar espalhafatosa autoridade. Calmo, mas enérgico e inflexivel nas decisões. Ora, Deco e Belen lembraram-se certamente dos «combates» que por vezes se fazem nas «canchas» entre os artistas do futebol sul-americano. Pois será bom que não se lembrem muitas vezes disso...

A defesa visiense é sólida. O ataque é susceptivel de acusar sensiveis progressos. Quer dizer: o Académico possui uma equipa capaz de alcançar bons resultados, sobretudo no seu campo. O Torriense, por seu turno, continua a trabalhar com afinco para ascender á 1.ª Divisão Nacional. Não se poupa a sacrificios. Será desta vez? Parece-nos, contudo, que terá de cuidar muito a sério da sua linha avançada. Pina (ex-Oriental), persiste em ser um «chuta-e-cai», sem audácia, sem animo, sem espirito de iniciativa. Recebe a bola, desfaz-se logo dela e... cai, invariàvelmente. Não compreendemos tal «aquisição» do Torriense. Enfim... o centro-diantei'o João Mendonça, que veio do Vitória de Setubal e é irmão do Mendonça que alinha no Sporting, é hábil, mas, em nosso entender, não reune atributos para se desempenhar a contento do posto de avançado-centro. Na defesa, também as coisas não oferecem perspectivas animadoras. Gama é bom guarda-redes. Os «laterais» Amilcar e Mergulho, porém, desenvolvem um jogo de pontapé para a frente que caiu em desuso principalmente no que se relaciona com os quadros de mais categoria. E o «central» António Manuel, que do Benfica, como bom filho, regressou á sua casa, afigura-se-nos elemento em declinio. Enfim, tais considerações visam apenas a acautelar o magnifico trabalho produzido pelos empreendedores dirigentes torrienses—trabalho digno de melhor sorte. E até porque os Lisboetas continuam a ver, com extraordinária simpatia, os esforços despendidos pelo Torriense e também por «Os Leões» de Santarém. Nada têm, pois, de derrotistas os nossos comentários. Muito antes pelo contrário... E' natural que no futuro o Torriense dê outro arranjo á equipa. Possui bons jogadores, aos quais não falta estimulo. O argentino «Pé Ligeiro», de quem se dizem maravilhas em Torres Vedras, não pôde alinhar ontem. Ficamos á espera... Entretanto, atenção á turma do Académico. E' seguramente das mais sólidas. E encontra-se disposta a marcar boa presença no torneio.—*C. da R.*

OLIVEIRENSE-LEÕES DE SANTARÉM —O avançado de Oliveira de Azemeis elevou-se melhor do que o seu adversário, e pôde assim continuar a jogada...

Montijo-Olhanense

foi um jogo rápido e de bom conjunto

Não há duvida de que a partida ontem disputada no Montijo, entre as equipas do clube local e do Sporting Olhanense, a contar para a 1.ª jornada do Campeonato Nacional da 2.ª Divisão (grupo Sul), redundou num prélio agradável, com bons periodos de futebol bem jogado e com um andamento pouco normal em princípio de época.

Com efeito, tanto a turma local, como a equipa algarvia, capricharam em produzir exibição meritória, jogando com a bola rente ao solo, com desmarcações acertadissimas a possibilitarem um andamento vivo, alegre, sem retenções escusadas do esférico, sempre com os olhos postos na baliza adversária.

Ambas as equipas, formadas quase totalmente por elementos jovens e dotados de real habilidade, mostraram possuir um padrão de jogo muito apreciável.

Simplesmente, quer dum lado, quer do outro, a finalização das jogadas não correspondeu aos esquemas exibidos.

Os sectores atacantes das duas turmas, a par do desembaraço com que conduziam as suas ofensivas, revelaram uma precipitação extremas no momento do remate, o que levou a perder oportunidades flagrantes.

Neste capitulo, foram os locais que mais deram nas vistas, pois a eles pertenceram os melhores momentos de golo e o maior numero de oportunidades.

Valha a verdade que o guardião algarvio, Abraão, em duas magistrais defesas a soco, em voo (a primeira, ainda no periodo inicial da partida), evitou que o resultado tivesse numeros mais expressivos. Mas não é menos certo que na maioria das ocasiões os avançados do Montijo lhe facilitaram a missão.

Na parte final do prélio, acentuadamente nos ultimos 20 minutos, foi evidente o cansaço da maioria dos jogadores (o que aliás, é compreensivel); o jogo perdeu interesse e clareza, pois a bola passou a andar de mais pelo ar e na queda tomava efeitos caprichosos que os jogadores já nem tentavam emendar.

Em suma: partida agradável, com evidente equilibrio técnico; vantagem territorial dos locais, cujos elementos mostraram possuir melhor condição física. Vitória justa da equipa que dispôs de mais ocasiões para marcar.

Almeida, Fabregas I. Moreira, Gimenez, José Maria e Joaquim José, os elementos mais em evidencia na equipa local.

Abraão, Tavares e o trio central do ataque, os jogadores do Olhanense que mais se distinguiram.

A equipa de arbitragem produziu trabalho muito aceitável. O sr. António Calheiros acompanhou sempre o desenrolar das jogadas o que lhe permitia assinalar as faltas no momento oportuno. Duas vezes (uma para cada lado) apitou a beneficiar o infractor, mas isso não chega para deminuir o valor do seu trabalho, aliás facilitado pela correcção de todos os jogadores.

ISAAC PAIS

Primus Inter Pares

As cigarrilhas e charutos Belgas mais suaves e aromáticos preferidos pelos bons fumadores.
A' venda em todas as tabacarias.
Rep. Casa Caiús — Rua Chã, 111 — PORTO

DAMOS 3

metros de fazenda por um fato usado, vamos a casa dos clientes c/ 1.500 amostras, p. recentes. R. da Conceição da Glória, 11, r/c. *Tel, 33667.*

DESPORTOS

BASQUETEBOL

A primeira prova da Associação de Lisboa deve principiar no dia 21

Desde o dia 1 deste mês que voltou, de novo, a ser permitida a prática do basquetebol. Por outras palavras: o defeso terminou em 31 de Agosto, após a curta duração de um mês, que mal deve ter chegado para os organismos dirigentes da modalidade cuidarem dos preparativos para a época de 1954-55.

A Associação de Basquetebol de Lisboa teve, no entanto, tempo para pensar na valorização do seu calendário de provas. E, vai daí, presenteou os adeptos da modalidade com um torneio novo—o torneio «Aniversário da A. B. L.», cuja primeira edição está prestes a sair, com repetição prevista para todos os anos... consoante o art.º 1.º do respectivo regulamento.

Mais concretamente. No próximo dia 21—e já não foi possivel evitar um adiamento—seis equipas lisboetas estarão em acção no recinto do Estádio Internacional (Parque Mayer), dispostas a matar as saudades aos adeptos da modalidade.

Diremos que a louvável iniciativa da A. B. L. constituirá excelente aperitivo para o campeonato regional, servindo de magnifica preparação para as equipas que no torneio participem. A prova—deve acrescentar-se—é reservada, especialmente, aos cinco primeiros classificados na Divisão de Honra no campeonato regional da época transacta e mais aos campeões da 1.ª, 2.ª e 3.ª divisões da A. B. L., reservando-se a Associação o direito de convidar o clube que há-de preencher a vaga ou vagas provenientes de desistencias daqueles para quem a prova é destinada.

Desta maneira, a primeira edição do certame é destinada ao Belenenses, Sporting, Benfica, Atlético, Algés e Dáfundo, Casa Pia A. C., I. S. Técnico e Liberdade. Mas quando há dias se efectuou a reunião para o sorteio apresentava-se duvidosa a participação do Belenenses e do Casa Pia—o campeão de Lisboa da Divisão de Honra e o da 1.ª Divisão.

No caso de se manter os motivos que impediram estes clubes de participar, os que foram convidados tomarão os numeros que o sorteio designou para os «azuis» e casapianos.

A prova é disputada numa «poule» a uma volta, realizando-se três jogos em cada noite (na ultima noite, quatro) pelo que são necessárias dez jornadas.

Eis a ordem dos encontros:

1.ª ronda—Benfica-Algés, Casa Pia-Liberdade, Sporting-Técnico e Atlético-Belenenses.

2.ª ronda—Algés-Casa Pia, Belenenses-Benfica, Liberdade-Sporting e Técnico-Atlético.

3.ª ronda—Sporting-Algés, Casa Pia-Benfica, Atlético-Liberdade e Belenenses-Técnico.

4.ª ronda—Algés-Atlético, Benfica-Sporting, Casa Pia-Belenenses e Liberdade-Técnico.

5.ª ronda—Técnico-Algés, Atlético-Benfica, Sporting-Casa Pia e Belenenses-Liberdade.

6.ª ronda—Algés-Liberdade, Benfica-Técnico, Casa Pia-Atlético e Sporting-Belenenses.

7.ª ronda—Belenenses-Algés, Liberdade-Benfica, Técnico-Casa Pia e Atlético-Sporting.

Os jogos realizam-se com entradas pagas (5$00—preço unico) e a distribuição das receitas é feita de harmonia com os regulamentos que vigoram para o campeonato de Lisboa. E' instituida uma taça destinada definitivamente ao clube que ganhar o torneio em 3 anos seguidos ou 5 alternados.

FUTEBOL

Os quatro clubes para baixo do Tejo são atractivos do campeonato

Para finalizar o estudo dos catorze *teams* concorrentes ao nacional da 1.ª Divisão só nos falta dizer alguma coisa das quatro equipas para lá do Tejo. Queremos dizer, os dois do Barreiro (só Lisboa suplanta esta laboriosa vila) o de Evora e o de Setubal.

O Barreiro aparece-nos como uma força que se confirma, pois ninguém, na verdade, ignorará o alto nivel atingido por ele no futebol nacional. Simplesmente, como também não se ignora, nem todos os *ases* ali forjados pertencem aos clubes locais. Bastaria meia duzia deles no mesmo grupo para este se tornar dos mais fortes Já repararam o que seria uma equipa que contasse nas suas fileiras um Carlos Gomes, um Vasques, um Felix (se este voltar um dia a jogar), um Arsénio, etc.?

Não há duvida alguma de que o Barreiro nos surge com dois clubes: o Barreirense e a C. U. F. Ambos os clubes, como é evidente, desejarão apresentar-se bem no Nacional. Ora, sucede que a C. U. F. conseguiu, realmente, arranjar mais uns tantos bons elementos, entre os quais Diamantino, Pedro Gomes e mais um Vasques, ao passo que o Barreirense corre o risco de perder, pelo menos, Faia. Parece que o discutido jogador abalou ontem para Coimbra, lançando o mais vivo descontentamento na população da sua terra. O «caso Faia» assumiu, ultimamente, proporções inusitadas e, no fundo, alarmantes. Tudo, afinal, consequência de ser demasiadamente sujeito a portas falsas o actual regime de transferências.

Sem Faia, e não sabemos se mais algum, o Barreirense ficará mais fraco. A situação parece delicada, precisamente por coincidir com a provável melhoria de outra colectividade da mesma vila, a C. U. F. Por mais que se faça há uma base de rivalidade entre eles. Confiamos que serão respeitados os direitos dos *encarnados e branco*, pois interessa ao futebol português que a representação do Barreiro, através dos dois clubes, corresponda ao *viveiro* local.

A C. U. F., com um grupo onde há bons valores, subiu com brilho á 1.ª Divisão e estreará, parece, o internacional junior Palma. O rapaz é, na verdade, muito hábil. Pertence ao onze de Santa Bárbara um dos bons marcadores portugueses, Aureliano. Foi o melhor na 2.ª Divisão; é um atractivo da 2.ª.

Saliente-se que, quer o Barreirense, quer a C. U. F., só recorreram a elementos nacionais. Não fazia sentido, aliás, que o *viveiro* local tivesse de recorrer, por sistema, a jogadores de além-fronteiras. Tal politica revestir-se-ia de certo absurdo...

O mesmo se nota relativamente ao Vitória, o terceiro clube do distrito. O caso deste Vitória é simplesmente extraordinário. Na época passada esteve quase a tombar na 2.ª Divisão (só se salvou precisamente na ultima jornada!) e acabou por chegar á final da Taça e aí bater o pé aos *leões*. Para 1954-1955 parece que os sadinos, que conservam Biri como treinador (no capitulo dos treinadores o portuguesismo não se mantém), perderam algumas peças, entre as quais importa salientar Mendonça, que foi para o Torriense. Recebeu, e não sabemos e a compensação será ajustada, o guarda-redes Graça. O forte do grupo deve continuar a ser o defesa Graça, os médios Vaz e Pinto de Almeida e os avançados Inácio, sempre perigoso, e Fernandes. Na estreia, no estádio da Boavista, o Vitória não foi totalmente feliz, parecendo atrasado na sua preparação. Ontem, porém, defrontando o Barreirense, nos Arcos, venceu. Convém, todavia, ter em atenção que o Barreirense talvez atravesse um periodo de crise, provocado pela deserção lamentavel de Faia.

Com o Barreirense, o Vitória e a C. U. F. do Barreiro o distrito de Setubal dispõe-se a marcar posição de realce no Nacional. Para já, é a segunda região do país em representação na grande prova, facto que nos parece digno de realce.

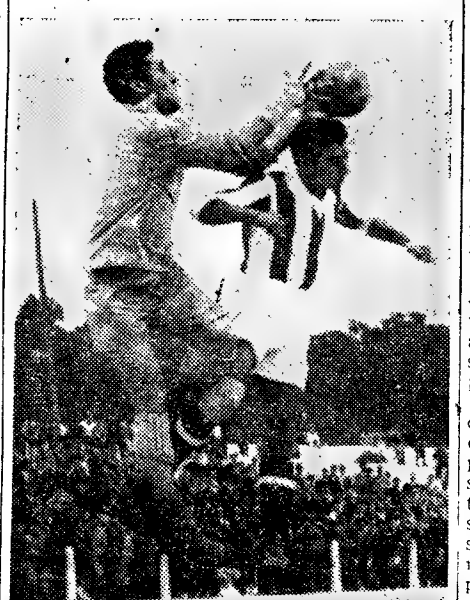
Mais para o Sul, temos o Lusitano, de Evora.

Na época passada o clube alentejano viveu em constante sobressalto quase até final do torneio. Lá conseguiu afastar o espectro da baixa de Divisão que tanto o preocupou. E, obtido esse desiderato, o Lusitano atirou-se corajosamente para uma campanha de valorização do seu *team*, desfazendo-se de uns tantos elementos e recrutando outros. Ao contrário do que se verifica com os clubes do Barreiro e de Setubal, o do Alentejo seguiu outro rumo, aliás já conhecido. Isto é, os Eborenses contrataram vários estrangeiros, argentinos todos eles, embora dispensassem outros homens da mesma nacionalidade e espanhois. Em Evora aguarda-se a estreia dos sul-americanos como mais vivo interesse. E não nos causaria a minima admiração se nos dissessem que o Lusitano visiona uma classificação igual, ao menos, á do primeiro ano de Nacional (7.º lugar)...

Ao mesmo tempo que voltou para jogadores estrangeiros, o Lusitano recorreu a um treinador português, Candido Tavares, de excelentes provas dadas. Talvez que o conhecido técnico seja capaz de transformar profundamente o tipo de jogo do seu novo clube, dando-lhe um sentido mais efectivo, mais prático. Se o conseguir, o Lusitano poderá ser um problema muito complicado para os adversários, principalmente quando estes tenham de se deslocar para o sempre aformoseado campo Estrela.

O quarteto de clubes sulistas constituirá, indiscutivelmente, um atractivo do próximo campeonato, que se adivinha cheio de interesse e de projecção.

Campeonato da 2.ª Divisão



LEIXÕES-UNIÃO DE COIMBRA — O guarda-redes do União defende com segurança, tirando a bola da cabeça do adversário...

VIDA MUNDANA

J. B. MULDERS

O rei da Bélgica concedeu ao sr. J. B. Mulders, director em Portugal do Comissariado Geral Belga de Turismo, o título honorifico de cavaleiro da Ordem de Leopoldo, «como manifestação de reconhecimento pelos serviços prestados, durante mais de quinze anos, á grande causa da amizade luso-belga».

PEQUENAS NOTÍCIAS

PELA POLICIA

QUEM CONHECE? — A P. S. P. de Lisboa procura descobrir o paradeiro de António Vieira, natural de S. Tiago, Cabo Verde, que embarcou em S. Tomé, com destino a Lisboa a bordo do «Moçambique», em companhia da sr.ª D. Maria Branca do Carmo, em 29 de Maio de 1925. Roga-se a quem souber onde o mesmo se encontra, o favor de o indicar para a Secção de Informações da referida Polícia.

PROVAS DE «STARS»

A primeira regata do campeonato do Mundo foi ganha por um cubano

Depois do XV Campeonato da Europa e do Norte de Africa da classe «stars», tão brilhantemente conquistado pela tripulação do italiano «Merópe II», formada por Straulino e Nico Rode, começa hoje a disputar-se em Cascais o 32.º Campeonato do Mundo.

Nesta prova estavam inscritas 40 embarcações; mas, registada a ausência de seis concorrentes — o engenheiro Albert Debarge; o sueco Jacob Engwall, o italiano Roberto Crappa, o francês André Rochard, o italiano Frederico Pisano, e o francês Maurice Viollette — será o título de campeão do Mundo disputado por 34 tripulações em prova.

O favoritismo recai em Straulino, embora se espere que a luta venha a travar-se entre este velejador e os portugueses Duarte Belo e Joaquim Fiuza, os americanos Durward Knowles, Charles Ulmer, Paul Smart, Charles Lion, William Parks, e os irmãos Cardenas, cubanos, do «Kurush IV».

Logo de manhã, hoje, acorreu ao cais do Clube Naval um publico interessado e fiel ás grandes competições de vela que, exactamente antes da primeira regata, que está a realizar-se, assistiu ao lançamento á água das 34 embarcações, que, cerca das 12 e 30, começaram a largar do ancoradouro, dirigindo-se ao campo de regatas situado a cinco milhas da costa.

A's 13 horas, procedia-se á balizagem do percurso ainda não designado, encontrando-se os «stars» em evolução junto do barco do juri.

O vento, não muito forte, pode proporcionar aos barcos uma excelente prova de navegação e perícia, pelo que mais se acentua o favoritismo das tripulações indicadas.

A largada foi dada, cerca das 13 e 30, sendo o percurso (3 A B) de duas voltas, no enfiamento de duas balizas. Houve forte vento e os «stars» cobriram com dificuldade a distancia de dez milhas mantendo-se á frente os concorrentes Cardenas (cubano), Sraulino e Duarte Belo. E segundo esta ordem, se verificou a chegada.

O apuramento da restante classificação está a fazer-se, á hora a que fechamos o nosso jornal.

CICLISMO

E' no próximo dia 12 do corrente, que nesta cidade se realiza, na Avenida Saraiva de Carvalho, a tradicional «Volta dos Campeões», em ciclismo, que se disputa pela 19.ª prova e «Circuito das Libras em Ouro». Tomam parte equipas do Sporting — Sangalhos — Benfica — Porto e Académico do Porto.

IV Circuito Ciclista de Arádas

AVEIRO, 6 — Está marcado para o próximo dia 19, o IV Circuito Ciclista de Arádas, organizado pela Casa do Povo de Arádas-Aveiro e patrocinado pela F. N. A. T., com a colaboração do comércio e da industria da região.

A prova destina-se a equipas e a individuais na categoria populares, sendo o percurso de 80 quilómetros constituido por 10 voltas ao circuito. Verdemilho, Bonsucesso, Quinta do Picado Arádas, ficando a meta instalada no Largo do Outeirinho.

Para esta prova, que todos os anos desperta grande interesse, costumam inscrever-se muitos concorrentes.

PARA OS NOSSOS POBRES

De M. B. A., recebemos a quantia de 40 escudos para os pobres protegidos pelo nosso jornal. Agradecemos.

LONGINES

Relógio de Precisão

Milhões em uso nas CINCO partes do Mundo

O lubrificante ideal para motores a 2 Tempos

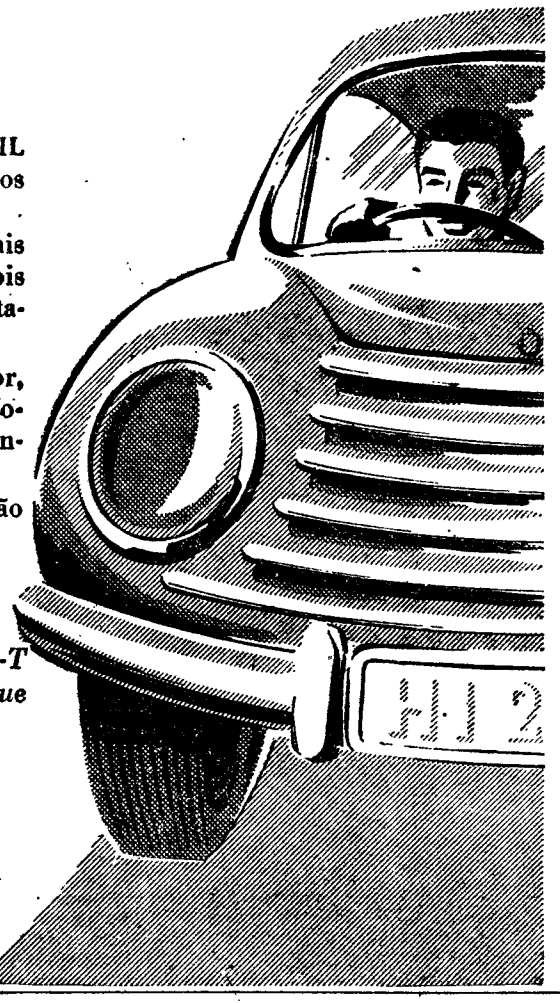
SHELL 2-T MOTOR OIL

A SHELL apresenta o novo óleo SHELL 2-T MOTOR OIL que marca um notável progresso na lubrificação dos motores a dois tempos.

SHELL 2-T MOTOR OIL possui as características mais adequadas à exigente lubrificação dos motores a dois tempos. SHELL 2-T MOTOR OIL é rápida e perfeitamente miscível, em qualquer gasolina.

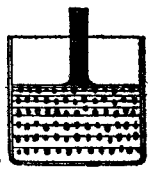
SHELL 2-T MOTOR OIL limpa e conserva limpo o motor, evita a formação de resíduos, reduz o desgaste, e protege as superfícies metálicas contra a corrosão, prolongando assim a vida dos motores.

SHELL 2-T MOTOR OIL é colorido de verde para não se confundir com outros óleos.

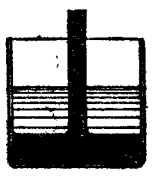


Veja o que acontece quando se mistura o SHELL 2-T MOTOR OIL com a gasolina, em contraste com o que sucede usando outros óleos.

O Shell 2-T Motor Oil, misfura-se rápidamente com a gasolina.



Um óleo vulgar não se mistura com a gasolina e deposita-se no fundo.



CASINO ESTORIL

PROGRAMA DA SEMANA
De 6 a 12 de Setembro 1954

2.ª feira, 6—«O inferno na Terra», com: William Holden e Don Tailor. (Adultos); 3.ª feira, 7—De tarde e á noite: «Puccini», com: Gabriele Farzetti e Marta Toren, «Actualidades Francesas». (Adultos); 4.ª feira, 8—«A fio de espada», com: Frank Latimore e Milly Vitale, «A marcha do tempo». (Adultos); 5.ª feira, 9—De tarde e á noite: «A grande noite de Casanova», com: Bob Hope e Joan Fontaine. (Adultos); 6.ª feira, 10—«Além das grades», com: Jean Gabin e Isa Miranda, «Universal News». (Adultos); Sábado, 11—De tarde para maiores de 13 anos. A' noite para maiores de 18 anos: «Peço a Palavra», com: James Stewart e Jean Arthur: Domingo, 12—Tarde e noite: «Cinco num automóvel», com: Aldo Fabrizi e Isa Barsizza. (Adultos).

Orquestra Almeida Cruz. Conjunto Mario Simões com o pianista-animador Andrade Santos Todas as noites variedades. Todos os domingos chá dançante. Todas as noites baile.

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Sociedade anónima de responsabilidade limitada
Sede—Calçada do Duque, 20—Lisboa

ADMINISTRAÇÃO

Previnem-se os portadores de obrigações das emissões a seguir indicadas de que, em 14 do corrente, pelas 11 horas, se procederá, em sessão publica, na sede desta Companhia, ao sorteio dos títulos a amortizar em 1 de Outubro p.º f.º, em conformidade com os respectivos quadros de amortização, a saber:

Emissão da Linha da Póvoa de 5% — 1917

55 obrigações respeitantes á amortização do 1.º semestre de 1954.

Emissão das Linhas de Mirandela e Viseu de 4 1/2% — 1889

215 obrigações respeitantes á amortização do 1.º semestre de 1954.

Lisboa, 1 de Setembro de 1954

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

DR. MIGUEL DE MAGALHAES
Monitor da clínica d Necker—Paris
RINS. vias urinárias—Venero—Sifilis
Travessa Nova de S. Domingos, 9,
1.º ás 15 horas Telefone 29062

BASILISA PEDROSA
Parteira diplomada
R. Madalena 182 4.º esq (elevador) — Telef 22029
Das 14 ás 18 horas

DINHEIRO
EMPRESTA-SE S/AUTOS E CAMIONS JURO LEI COLOCA-SE CAPITAIS TELEF. 33197, AV. LIBERDADE, 144, 2.º.

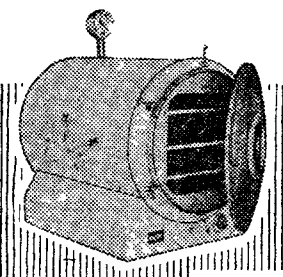
Com BRONZONAL
NÃO HÁ SOL QUE LHE FAÇA MAL!
Leite de beleza que bronzeia

DINHEIRO
EMPRESTA S/ AUTOMÓVEIS OU S/ PRÉDIOS—RAPIDO—SIGILO
A FINANCIADORA TEL. 24346

GRANDIOSO E RICO
LEILÃO
MOBILIAS, ADORNOS, PRATAS, LUSTRES, CARPETTES, MÁQUINA SINGER, FRIGORIFICO, ASPIRADOR, FOGÃO E PIANO ALEMÃO «RONISCH»
Rua José Carlos dos Santos, 1 (Moradia)
Esquina da Rua de Entre-Campos e junto á Av. da Republica
(frente ao Mercado Geral de Gados)
HOJE, às 21 horas
E DIAS SEGUINTES
PELAS MAIORES OFERTAS
SERA' VENDIDO TODO O RESTANTE RECHEIO
conforme anuncio descriminativo no «Diário de Noticias» de hoje
A ALMOEDA E' FEITA PELA ANTIGA AGENCIA
SOCIEDADE DE LEILÕES, L.DA
TELEFONES 45347, 775722
Direcção de: Jayme Silva Pregoeiro: António José

Leiam o jornal humorístico sempre fixe

ESTUFAS — ELEKTRO HELIOS



ESTERELIZAÇÃO VACUO TROPICAIS BACTERIOLOGICAS
REPRESENTANTES **JAYME DA COSTA, L.DA**
Lisboa - Porto

Policlínica da Rua do Ouro ENTRADA Rua do Carmo, 98-2.
Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões - As 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia geral e operações - As 16 horas
Dr. Miguel de Magalhães — Rins e vias urinárias - As 13 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas, electroterapia - As 14 horas
Dr. Mário de Mattos — Doenças dos olhos - As 14 horas
Dr. Fernando Vasconcelos Dias — Estômago, fígado, intestinos e doenças ano-rectais - Todos os dias - As 15 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos - As 16 horas
Dr. Casimiro Affonso — Doenças das Senhoras e operações - As 15 h.
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças - As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese - As 10 horas
Dr. Norton Brandão — Pele e sifilis - As 2.as, 4.as e 6.as feiras - As 16 horas
Prof. Dr. Aleu Saldanha — Raios X - As 16 horas
Dr. Mário Jacquet — Fisicterapia - As 16 horas
Análises Clínicas

AOS GRANDES EXPEDIDORES OFERECE A C. P. GRANDE COMODIDADE DE EXPEDIÇÃO

O despacho de «Tarifas» pode fazer-se nos próprios escritórios ou armazéns dos Expedidores.

Consulte o Serviço do Tráfego da C. P.—Largo dos Caminhos de Ferro—Lisboa—sobre esta modalidade de expedição de «Tarifas».

ELVIRA FREIRE

FALECEU

JOAQUIM NARCISO FREIRE e ARMINDO NARCISO FREIRE, estabelecidos, na Av. Duque d'Ávila, 3, Rua Açores, 59, Rua Visconde Santarém, 77, e Av. Rovisco Paes, 14, participam o falecimento de sua querida mãe, e que o seu funeral se realiza no dia 7, pelas 14 horas, da Rua Açores, 49, 3.º, esq., para o Alto de S. João.

VIUVA NOGUEIRA

R. D. Estefania, 76
Telef. 42940

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

O VELHO SR. MARBLEHALL

O velho Marblehall nunca fez nada. Nem sequer conseguiu casar antes dos sessenta anos. Podeis vê-lo a passeio. Reparai e notareis como as pessoas de idade se têm em grande estima: a maneira como andam lembra a dos conspiradores, cheios de precauções, um tanto inclinados para a frente. Assim é o sr. Marblehall. Usa o cabelo branco aparado na testa e, na lapela do casaco, tem sempre uma flor. Frente a frente todos lhe dizem: «como está bem conservado!» mas, nas costas comentam, a rir: «está com os pés para a cova». Veste habitualmente um belo e espesso sobretudo de mescla, que não deixa mesmo no Verão, pois sente frio a todas as horas.

A mulher dele é uma senhora alta, de cabelos frisados e lábios grossos. Gastou a sua vida a tentar fugir ás más línguas de salão. O seu casamento tardio levantou-lhe os nervos. O seu vulto alto e inquieto sobressai nas salas onde se apresenta e tem o aspecto de estar ali deslocado. Não se recusa a cantar quando insistem com ela e, ás vezes, escreve a letra das canções, como «O' arvores á tardinha!». Possui tal voz que aturde as outras damas, como uma nota de orgão, e que é tão agradável para os homens como os gritos a ecoarem num poço.

Aqui temos a moradia ancestral do sr. Marblehall. Na fachada vermelha do prédio fica a porta, pesadissima, de uma solidez a toda a prova; nela existe um batente em forma de golfinho. Lá dentro, há grande quantidade de tapeçarias coçadas, sofás tão altos como perversas rainhas de contos italianos, e tudo isto, já se sabe, coberto com as respectivas capas, num ambiente inóspito e abafado. Os postigos das janelas, que se abrem para fora lenta e cuidadosamente, têm o aspecto de palpebras sonolentas.

Então aparece a cabeça do filho, que fica a espreitar com ar de gatinho. Porque o sr. e a sr.ª Marblehall têm um filho, e o filho é o pior de todos. O pequeno tem agora seis anos. Visto de perto, nota-se-lhe um olhar de macaco, deveras penetrante. Os cabelos são ralos como os dos japoneses, os dentes pequeninos e separados e os dedos gordos e flácidos.

Agora que o sr. Marblehall se dirige, tão depressa quanto possivel, para o lado do rio, onde está Sol, parece confundir-se com a sua própria sombra, naquela parte elegante da cidade onde vive. Quando pára nas esquinas, á espera de oportunidade para atravessar as ruas movimentadas, apresenta ar grave e um tanto exprobatório. Tal como se agitasse a bengala e dissesse: «Atenção! Estou aqui!» Mas o caso é que ninguém repara nele. Pode fazer o que quiser, que passa sempre despercebido. Quem seria capaz de adivinhar que ele tem, por assim dizer, duas existências paralelas, ou seja: uma dupla vida?

O mais engraçado é que principiou recentemente a viver essa existência dupla. Esperou pelos sessenta anos. Não é desconcertante? Antes disso, ele nunca fizera nada, nem sabia o que havia de fazer. Tudo lhe parecia complicado e a sua perplexidade era grande. Esperimentara viajar, mas não obtivera resultados apreciáveis.

* * *

Ide passear de carruagem por essas estradas do sopé da colina e ficareis desorientados. Vereis muitas casitas com varandas e estores nas janelas, todas parecidas. Ninguém se preocupa com saber quem é que vive em qualquer delas. Esses moradores, ás horas mais quentes do dia, vêm para a rua e borrifam o chão para apagar a poeira; depois sentam-se nos degraus ou reentram na sala. Todos recolhem cedo ás suas camas.

Pois o velho sr. Marblehall é fácilmente visível ao lado de uma fileira de zínias que crescem no passeio fronteiro ao chalé, curvando-se para elas e admirando-as. Foi ele quem as plantou, com certeza. E' um mistério a presença do sr. Marblehall acolá no jardim, mas o facto é que ele ali se encontra, perfeitamente visível, sempre vivo e sempre velho, na consecução da sua dupla vida.

Tem outra mulher, que fala em voz alta com as vizinhas, sentada nos degraus da porta, ao lado de vasos com fetos. Esta mulher pensa que o sr. Marblehall se chama Brid. A sua dedicação por ele é ardente e atinge o desespero. Sem papas na língue, enche os ares com as suas queixas domésticas.

— Mandei o sr. Brid. para a cama e, afinal, o que aconteceu? Estendeu-se nela mesmo vestido e não me dirigiu uma só palavra. Sabem o que ele fez?

E assim continua a discorrer sobre o que faz o sr. Marblehall (ou sr. Brid) enquanto este se debruça sobre as zínias. O que ela conta é verdade. O homem lê *Contos de Terror* e *Histórias espantosas*. Semelhantes histórias referem-se a coisas horriveis e fantásticas acontecidas a mulheres nuas e homens de ciência. Numa delas, quando um dos protagonistas abre a gaveta, encontra uma perna de mulher, ainda com a meia e a liga. A sr.ª Brid, ao ler isso, fecha imediatamente o magazine.

O sr. Marblehall é que não se sente aterrado com essas coisas, porque lê e continua a ler. E' uma forma de passar o tempo.

Mas o pior de tudo é o pequeno — exactamente igual ao primeiro. Vagueia em redor do bongaló, fazendo várias e constantes diabruras. Quem sabe se um dia, quando o sr. Brid estiver carinhosamente debruçado sobre as zínias, o pequeno não escreverá qualquer coisa na terra do passeio? Talvez isto: «O papá tem uma vida dupla». O garoto descobre o que mais ninguém seria capaz de descobrir. E' um macacão.

Pois quereis saber? Qualquer noite ele seguirá o sr. Marblehall, (ou sr. Brid) quando este deixar a casa. O cavalheiro terá dito que vai em viagem de saude, visto que é uma pessoa respeitável, que nunca deixa de frequentar as estancias termais.

O menino Brid segui-lo-á até á sua moradia da cidade e, sem grande custo subirá a uma árvore para espreitar o interior. Num dos quartos, mesmo por baixo da lampada e estirado numa cama de cortinados, de madeira entalhada, está o sr. Marblehall a ler *Contos de Terror*, absorto, perfeitamente imóvel.

Será assim que a coisa se esclarecerá. A princípio ninguém há-de acreditar. E' provável que a Policia lhe diga: «Basta! omo se atreve?».

E' provável, também, que o sr. Marblehall confesse a sua bigamia. Que espantosa e incrivil confissão! Mas nada se diz dos homens de sessenta e seis anos. Assim pensa, consolando-se, o sr. Marblehall. Ninguém se importa que ele tenha, finalmente, conseguido o que supõe que os outros fazem, isto é, suportar qualquer coisa interiormente, em segredo, durante tempos, e assim estabelecer um passado cheio de recordações, com que enriqueceu a vida.

Velho sr. Marblehall! Pode ter ainda muitos anos á sua frente para estar acordado na cama, debaixo do foco de luz, com o coração a palpitar apressado e os olhos muito abertos, a ler *Contos de Terror* e a imaginar que, se os outros soubessem da sua dupla vida, morreriam todos de assombro!

CONDENSAÇÃO do conto de *Eudora Welty*

Eudora Welty nasceu em Jackson, Mississipi, no ano de 1909. Cursou a Universidade de Wisconsin e estudou, também, em Nova York. Escreveu crónicas para váries jornais e trabalhou numa repartição oficial, iniciando, depois, a sua carreira de escritora. Reunidos em dois volumes, os seus contos são célebres pela compreensão e simpatia que a autora demonstra pelas suas personagens.

O PORTO pelo telefone

Boa medida para regularização do transito

PORTO, 6. — Desde que há meses abriu o transito na nova Avenida D. Afonso Henriques (vulgo avenida da Ponte) o movimento de veículos foi incompreensivelmente estabelecido num só sentido, isto é, no descendente. Neste regime todo o movimento de entradas na cidade continua a convergir para a Praça da Batalha, mantendo-se, pois, o congestionamento de veículos nas ruas que para ali convergem.

Hoje, foi, porém, estabelecido naquela avenida o transito nos dois sentidos, o que entendemos ser medida excelente para quem pretende atingir rápidamente o centro citadino, sem ter necessidade de dar uma grande volta, o que só servia para embaraçar.

No tabuleiro superior da Ponte de D. Luís foi hoje estabelecido o transito de veículos apenas pela direita na direcção Porto-Gaia, a passagem dos «eléctricos» por uma unica linha e a dos outros veículos é feita alternadamente, comandado pela Polícia com sistema de sinalização luminosa.

Visita do adido militar americano

O sr. coronel Malcolm, adido militar dos Estados Unidos em Lisboa, visitou esta manhã a delegação da Liga dos Combatentes, onde foi recebido pela direcção e por combatentes franceses e ingleses.

Aproveitando a oportunidade o ilustre militar ofereceu áquela instituição uma metralhadora-espingarda das que o Exército Americano utilizou na guerra de 1914-18, e uma colecção de fotografias das várias fases daquele conflito europeu.

Entre o sr. eng. Custódio Guimarães, presidente daquela Liga, e coronel Malcolm, foram trocadas saudações e feita a apologia dos laços de amizade que unem Portugal áquele poderoso país de além-mar.

Uma camioneta chocou num poste

De madrugada, na Avenida da Boavista uma camioneta da Auto-Viação de Lamas, conduzida por Amadeu dos Anjos, de 48 anos, casado, residente na Rua das Taipas, 70, foi chocar violentamente com um poste.

O condutor ficou muito ferido e recolheu ao Hospital de Santo António, onde se verificou que sofreu forte contusão toraxica.

Duas fracturas do cranio

Na Rua do Bonjardim deu uma queda da bicicleta em que seguia o fogueiro Henrique Martins, de 39 anos, casado, morador na travessa da Rainha, em Gondomar, que fracturou a base do cranio, ficando internado no Hospital de Santo António.

No mesmo hospital deu entrada Amélia Magalhães Monteiro, de 43 anos, solteira, residente na Travessa de S. Sebastião, 68, que deu em sua casa uma queda de que lhe resultou fractura do cranio.

LEIAM O «SEMPRE FIXE»

Os parques para campistas

podem interessar os municípios

A Figueira da Foz inaugurou em Portugal esta ideia mundial e honra lhe seja. Por cedência de um terreno e pinhal ao Clube de Campismo e ao Sporting Clube Figueirense, vai instalar ali um Parque Campista Municipal moderno, com a dupla vantagem da proximidade da cidade e da bela praia. E' uma medida de grande alcance turistico, com os competentes resultados benéficos para a higiene e saude publicas.

Eis uma novidade, velha no estrangeiro, que devem imediatamente pôr em execução todos os municipios do País que disponham, nos seus dominios, de pinhais ou praias, a começar pela mata do Bussaco, na Curia, Sintra, Colares, Leiria, no Parque de Monsanto em Lisboa, etc.

O que a F. N. A. T. já tem é qualquer coisa no género, é certo. Mas faltam desses parques para pessoas de alguns meios, que gostam de viajar de bicicleta, moto ou auto, e que ou não podem frequentar os bons hóteis ou até preferem a vida ao ar livre.

O mais interessante e moderno que visitei é o de Florença. Muito bem situado, numa encosta arborizada, junto da lindissima estrada *Viale dei Colli*, coberta de copados plátanos que da cidade sobe ao grandioso Piazzale Miguel Angelo, o imponente Miradouro sobre a cidade do Arno e aos pés da escadaria de S. Miniato al Monte, preciosa reliquia do século XI e jazida do jovem cardeal português D. Jaime, filho do infante D. Pedro, o Regente, e da condessa de Urgel, filha da infanta Isabel de Aragão, morto em Florença com 25 anos quando, como legado pontificio, se dirigia á Alemanha em 1459.

Consta o parque de um grande recinto, isolado por meio de forte rede metálica com suportes de ferro, que garante aos campistas tranquilidade e sossego, sem o incómodo dos vendedores ambulantes e até dos pedintes e dos ciganos infectos.

Há no parque, defendido e dirigido por um guarda, com residência á entrada e cujas portas fecha, lugares destinados a autos, motos e bicicletas.

Cada visitante ou grupo arma a sua tenda, dispondo todos de uma instalação de lavagem e duches, «toilette», telefone, etc.

Quem posua uma auto-roulotte pode também ficar no parque com maior segurança e conforto.

Creio que o aluguer diário de um local e suas dependências era de 150 liras, uns 7 escudos, por pessoa, quando os pequenos hoteis custam ali hoje 1.000 e 1.500 só para pernoitar.

Os nossos municipios podiam tomar a iniciativa de estudar e explorar esta nova industria, que é uma descoberta do tempo.

AMADEU FERREIRA DE ALMEIDA

Tauromaquia

Na Póvoa do Varzim

POVOA DO VARZIM, 6—Manuel dos Santos fez ontem aqui a sua reaparição num festival com novilhos dos srs. Coimbra e foi aclamado pelo publico, com voltas á arena e saída triunfal. Alternou com «Gitanillo de Triana» que foi aplaudido, bem como os cavaleiros Simão da Veiga e D. Francisco de Mascarenhas, todos com voltas á arena.

Em Estremoz

ESTREMOZ, 6—Com uma enchente lidaram touros do sr. Pinto Barreiros os cavaleiros João Nuncio e Manuel Conde, ambos ovacionados e com volta á arena com os forcados de Manuel Faia. Diamantino Viseu bandarilhou bem o seu 2.º e realizou uma faina de «muleta» pela qual foi ovacionado e deu volta á arena. António dos Santos foi também ovacionado no seu 2.º, com volta á arena.

A tenta de Algés

A tenta que o Grupo «Sector 1» organiza, e que foi adiada, realiza-se no próximo domingo, 19, em Algés, com seis novilheiros portugueses.

Em Espanha

MEDINA DEL CAMPO, 6 — Francisco Mendes, vindo de Santader, onde cortou orelhas, matou ontem aqui touros de Zumel com Silveti e Carlos Corpas, cortando orelha e saindo em ombros.—(Efe).

O SPORTING

organiza um comboio especial a Braga

Como se sabe, o Campeonato Nacional de Futebol da 1.ª Divisão começa no próximo domingo. E, numa demonstração de interesse que excede as melhores expectativas, já as falanges de apoio dos grandes clubes começam a movimentar-se.

E' o caso do Sporting Clube de Portugal, que tem de se deslocar para Braga, onde não estará desacompanhado, pois o clube «leonino» organiza um comboio especial para levar os seus adeptos a cidade dos arcebispos, sendo o horário o seguinte: partida do Rossio, no sábado, 11, ás 20,28 horas e chegada ao Porto á 1 e 40 do dia 12; partidas do Porto ás 9 e 10 e 9 e 33 e chegadas a Braga, respectivamente, ás 10 e 36 e 10 e 58.

No regresso, a saída de Braga é ás 19 e 30 e 19 e 53, chegando a Campanhã, respectivamente, ás 20 e 49 e 21 e 10; partida de Campanhã ás 21 e 45 e chegada ao Rossio ás 2 e 22.

Estes comboios efectuam paragens em Entre Campos, Moscavide, Alhandra, Vila Franca de Xira e Coimbra.

O preço da viagem é de 115$00.

A organização internacional das associações de médicas

Como ontem noticiámos, encontra-se em Lisboa, onde demorará três dias, a dr.ª Ada C. Reid, presidenet da Associação das Médicas Americanas e directora do «Journal of American Women's Association» e que se dirige a Itália onde vai representar o seu país no Congresso Internacional das Médicas.

A dr.ª Reid tem sido acompanhada, em Lisboa, pela sr. dr.ª D. Nair de Azevedo, correspondente no nosso País daquele importante jornal da classe médica feminina americana, e que hoje acompanhou a nossa visitante numa digressão pela capital e arredores.

Amanhã, a dr.ª Reid vai avistar-se com um grupo de médicas portuguesas, numa reunião particular, a fim de as esclarecer sobre a organização da associação a que preside e animá-las a que, em Portugal, seja criado um agrupamento similar que reuna a classe feminina médica.

O importante organismo a que a dr.ª Reid preside é idêntico aos que já existem em quase todos os países. Preconiza-se, portanto, a integração dos países ausentes na Associação Internacional das Médicas, cujo congresso se vai efectuar dentro de dias na Itália.

A dr.ª Reid também visitará amanhã, particularmente, diversos centros clínicos e hospitalares, mencionadamente o Instituto Português de Oncologia.

DE LUTO

D. Teodora Alice dos Anjos da Costa Roxo

CASTELO BRANCO, 4. — Na sua residência, na vila de Alpedrinha, faleceu a sr.ª D. Teodora Alice dos Anjos da Costa Roxo, solteira, de 64 anos. Dotada da maior bondade, deixa saudades, pelas suas exemplares virtudes e afabilidade de trato, em todos que com ela privavam. Era irmã da sr.ª D. Maria Ludovina do Carmo da Costa Roxo e do sr. Manuel Jaime da Costa Roxo, correspondente do nosso jornal.

Depois de realizados os ofícios religiosos na igreja matriz da freguesia, seguiu o funeral, com grande acompanhamento, para o cemitério paroquial, onde o corpo ficou depositado.

Os serviços funebres estiveram a cargo da Agência Fonseca.

N. da R. — A' família enlutada, e em especial ao seu solícito correspondente, apresenta o «Diário de Lisboa» a expressão do seu pesar.

A cozinha portuguesa foi muito apreciada no concurso culinário que se realiza em Londres

LONDRES, 6.—A «International Kitchen» é um dos grandes acontecimentos do fecho da «season» londrina. Promovido pelo «Gas Council», este grandioso concurso de cozinhas internacionais, que se efectua no vasto recinto do pavilhão de exposições «Olympia», simultaneamente com a Exposição de Alimentação patrocinada pelo «Daily Express», é o terceiro realizado em Londres e deve ser visitado por muitos milhares de pessoas. Portugal, que já nos anteriores concursos se fez representar por iniciativa da Casa de Portugal, é um dos concorrentes que maior prestígio tem alcançado, de tal forma que a sua cozinha foi este ano escolhida para a reunião da Imprensa que se efectuou antes da inauguração, que se realiza amanhã.

Mais de 100 jornalistas provaram pratos confeccionados por senhoras portuguesas, salientando-se nos programas distribuidos aos visitantes a riqueza dos cozinhados portugueses, de que se dão algumas receitas.

No pavilhão português, dirigido pela sr.ª D. Joana Crofft Moura e no qual a sr.ª D. Irene Vivi, que especialmente veio de Portugal, para esse fim, por iniciativa do Secretariado Nacional da Informação, faz demonstrações dos mais típicos pratos portugueses, o publico é atendido e esclarecido por um grupo de senhoras portuguesas residentes em Londres e vestidas com trajos regionais.

Toda a Imprensa faz os mais rasgados elogios á representação portuguesa, acompanhados de fotografias tiradas durante a reunião dos jornalistas.

Juntamente com este concurso realiza-se a Exposição da Alimentação, na qual, também por iniciativa da Casa de Portugal, em Londres, Portugal figura com um magnífico mostruário dos principais produtos de exportação, em que se salientam os vinhos do Porto, da Madeira e de mesa e as conservas de peixe, de frutas e de carnes.

A exportação funcionará até ao próximo dia 18. Além de Portugal, estão representados 17 países.—(A. N. I.).

VIDA MUSICAL

Juventude Musical Portuguesa

Reabriu hoje a sede da Juventude Musical Portuguesa, instalada na Rua Rosa Araujo, 6, cujos serviços funcionarão das 21 e 30 ás 24 horas. Dentro deste horário, pessoalmente ou pelo telefone 53131, prestam-se informações sobre o curso de ópera, que começará a funcionar no próximo dia 15.

Vida desportiva

(Continuação da pág. central)

para que as suas aspirações passem... de aspirações.

Ou não tem fundamento a observação de que há medida que o tempo decorria, a vivacidade do frágil quinteto dianteiro olivalense ía pondo bem á vista a verdade atrás registada?

Fora a avançada visitante mais poderosa, do aspecto físico, e, após o intervalo, as coisas podiam ter tomado rumo assaz diferente.

São os rapazes dos Olivais cheios de aptidões, de habilidade e até saber, contudo o seu peso «mosca» tira-lhes todas, ou quase todas as possibilidades.

Desenharam eles alguns esquemas bem pensados, mas sempre «naufragaram» porque na luta corpo-a-corpo era certo e sabido que logo ficavam em desvantagem.

Ao fim e ao cabo pode dizer-se que tanto o Estoril Praia, como o S. L. Olivais se apresentaram, neste princípio de época, com os mesmos defeitos e qualidades da época passada. A despeito disso, parece que só a do Olivais poderá pensar em aperfeiçoamento, já que, salvo erro, a maioria dos seus jogadores tem ainda idade capaz de o conseguir.

A arbitragem não satisfez. Apitou muito e forte (!) e nem sempre com a propósito.

O publico demonstrou não ter recordado as regras durante as férias. Assobiou, em sinal de protesto, um dos juizes de linha por supor que o homem assinalou muitos «fora de jogo» indevidamente. Esquece-se, porém, o publico desportivo de que o jogador fica «fora de jogo» quando a bola lhe é passada e não, quando ele a recebe.

J. C.

O ATLETICO

Assembleia geral extraordinária

Nos termos do art.º 52.º do capítulo 9.º dos seus estatutos, o Atlético Clube de Portugal vai reunir-se em assembleia geral extraordinária, no próximo dia 10 deste mês, ás 20 e 30 horas, sendo a ordem dos trabalhos a seguinte:

1.º—Autorizar a direcção a organizar extraordinàriamente, no campo da Tapadinha, espectáculos desportivos, cobrando aos sócios os respectivos bilhetes de ingresso;

2.º—Autorizar a direcção a ceder o campo da Tapadinha ao Sporting Clube de Portugal, para este o utilizar durante o período em que durarem as obras no Estádio do Lumiar, e aprovar as condições da referida cedência:

3.º—Dar plenos poderes á direcção, para quando o julgar convenientes reatar as relações com o Futebol Clube do Porto;

4.º—Aprovar a proposta para nomear sócios honorários os srs. dr. Henrique Veiga e D. Manuel de Melo.

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS	DESTINOS

LINHA DA ÁFRICA

«IMPÉRIO» 21 DE SETEMBRO — Com escala por Funchal, para: S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cap-Town, Lourenço Marques, Beira e Moçambique

«UIGE» 29 DE SETEMBRO — Com escala prévia por Leixões Para: Luanda, Lobito e Moçamedes. Carrega em Lisboa de 20 a 23 de Setembro.

«BENGUELA» 15 DE OUTUBRO — Com escala por Leixões, para: Príncipe, S. Tomé, Ambriz, Luanda, Porto Amboim, Lobito e Mossamedes

«LUANDA» 22 DE OUTUBRO — Com escala por Leixões, para: S. Tomé, Luanda, Porto Amboim (se convier), Lobito, Moçamedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia (se convier).

Chama-se a atenção dos srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LINHA DA AMÉRICA DO SUL

«SANTA MARIA» 10 DE SETEMBRO — Com escala por Funchal, para: Las Palmas, Salvador, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires.

«VERA CRUZ» 1 DE OUTUBRO — Com escala por Funchal, para: S. Vicente de Cabo Verde, Recife, Salvador, Rio de Janeiro e Santos

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA» 19 DE OUTUBRO — (Com escala por Vigo e Funchal) para: Tenerife, La Guaira, Curaçao e Havana.

LISBOA—Rua de S. Julião, 63 — Telefones 30131/8
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Telf. 23342

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES
S. A. R. L.
Sede—Calçada do Duque, 20—Lisboa
ADMINISTRAÇÃO

Relação de 408 obrigações de 3 1/2 %, emissão de 1946, desta Companhia, que foram retiradas da circulação para efeito da amortização do 1.º semestre de 1954:

TITULOS DE 1 OBRIGAÇÃO

N.os 38.737 a 38.751	15	obrigações
» 39.501 a 39.573	73	»
» 40.681 a 41.000	320	»
Total	408	obrigações

Todas estas obrigações estão devidamente anuladas e deixaram de representar encargo da Companhia.

O Conselho de Administração

Edições da Renascença Gráfica
RUA DA ROSA, 57, 2.º

ALBUM DE CARICATURAS, por Francisco Valença... ... ... 10$00
PORTUGUESES EM ROMA, por Norberto de Araujo ... ... 10$00
O LIVRO DO NOSSO AMOR, por Silva Tavares ... ... 8$00
MAIS VALE ANDAR NO MAR ALTO, por Norberto Lopes 10$00
BIBLIOGRAFIA DE MAFRA, por João Paulo Freire (Mário) 20$00

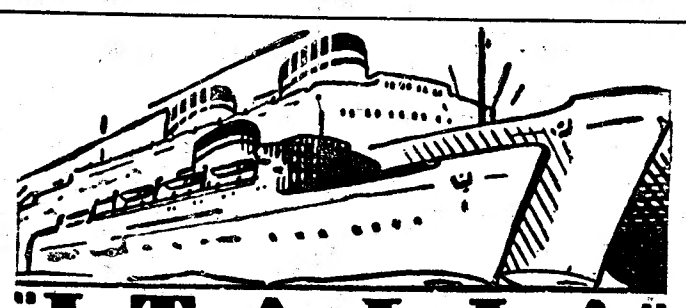
Pedidos á
RENASCENÇA GRAFICA
RUA DA ROSA, 57, 2.º

MAFRA, ENXARA DOS CAVALEIROS, ENXARA DO BISPO E ERICEIRA

Todas as estações de Caminho de Ferro vendem bilhetes e despacham bagagens para a vila de Mafra e para as povoações de Enxara dos Cavaleiros, Enxara do Bispo e Ericeira.

No Despacho Central instalado na vila de Mafra vendem-se bilhetes e despacham-se bagagens para qualquer estação de Caminho de Ferro ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada.

No seu próprio interesse utilize este serviço combinado.



"ITALIA" SOCIETA DI NAVIGAZIONE

PRÓXIMAS SAIDAS PARA:

HALIFAX e NEW YORK

«VULCANIA» EM 19 DE SETEMBRO

«SATURNIA» EM 20 DE OUTUBRO

PARA:

Gibraltar, Barcelona, Palermo, Napoles, Cannes e Génova

«CONTE BIANCAMANO» EM 12 DE SETEMBRO

OS AGENTES GERAIS
E. PINTO BASTO & C.ª, LIMITADA
(Secção Marítima)
Praça Duque da Terceira, 20-26 — Telef. 31581 (10 linhas)

Mafra e Ericeira

Todas as estações de Caminhos de Ferro aceitam a despacho mercadorias para a vila de Mafra e para a povoação de Ericeira.

No Despacho Central instalado na vila de Mafra aceitam-se a despacho mercadorias para qualquer estação de Caminho de Ferro ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada.

No seu próprio interesse utilize este serviço combinado.

DIARIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — No continente português o Céu está nublado, encoberto e com chuviscos nalgumas regiões do Norte do País, por influência duma fonte fria com ondulações que se estende desde o Minho até ao Algarve e que no seu movimento para Oeste irá influenciar grandemente o tempo durante o dia de hoje nas regiões do interior.

PREVISÕES ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ — Céu nublado nas regiões costeiras e encoberto nas do interior, com chuvisco. Gradual mas nítida melhoria de tempo para amanhã. Vento fraco variável. Pequena subida de temperatura para amanhã.

QUER UM CONSELHO?

Não use lixivias nem sabão, para lavar os vidros das janelas e as bandeiras das portas. Aplique, antes, um processo mais económico e de efeito mais seguro: água quente de farelo.

PROGRAMAS DA RÁDIO

EMISSORA—Ás 18, Danças; 18 e 45, Musica de filmes; 19, Desdobramento; 20, Jornal Sonoro; 20 e 15, Operetas; 20 e 45, Musica ligeira sinfónica; 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 50, Noticiário e fecho.

Programa «A»—Ás 19, Noticiário; 19 e 5, Alegria no Trabalho; 19 e 30, Recreio musical; 20, Junção dos emissores; 21 e 15, «Aguarela brasileira»; 21 e 30, O 5.º episódio da adaptação radiofónica do romance de Henrie Sienkiewicz «Quo Vadis», por Luís Moreno; 21 e 50, Passatempo musical, em que colaboram a Orquestra Ligeira, dirigida por Tavares Belo o cantor Luís Andrade e o organista Tommy Dando; 22 e 20, As grandes figuras da Humanidade, por M'guel Trigueiros; 22 e 50, Intervalo musical; 23 e 5, Varanda da Europa, por José Augusto; 23 e 20, Danças; 23 e 50, Junção dos emissores.

Programa «B»—Ás 19, Os grandes musicos: Monteverdi, e notas pelo dr. João de Freitas Branco; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Junção dos emissores; 21 e 30, Concerto sinfónico; 22, Aspectos e problemas da estética contemporanea, pelo prof. dr. Ferreira de Almeida; 22 e 15, Continuação do concerto sinfónico; 22 e 50, Recital de canto, por Laura Lima; 23 e 10, O pianista Benno Moiseiwitch; 23 e 50, Junção dos emissores.

RÁDIO CLUBE—Ás 18, Concerto; 18 e 45, Trechos recreativos; 19, Asas; 19 e 30, Jornal da A. P. A.; 20 e 15, Ultimas gravações; 20 e 45, Programa Knorr; 21, Festa Brava; 21 e 30, Conjuntos; 21 e 45, Musica brasileira; 22, Cançonetas; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 0, Musica de dança; 0 e 45, Rádio-jornal; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

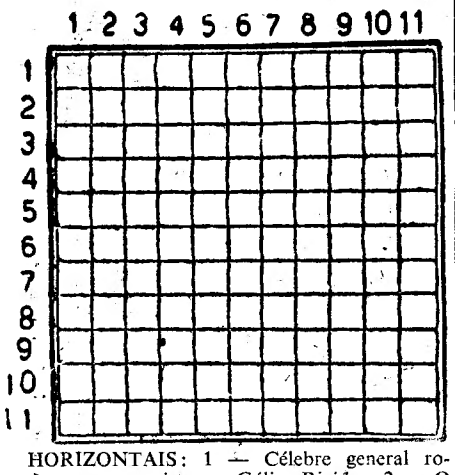
RÁDIO RENASCENÇA—Das 18 e 30 ás 0 horas.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Voz de Lisboa; das 19 e 30 ás 22, Clube Radiofónico de Portugal; das 22 á 1, Voz de Lisboa.

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 903



HORIZONTAIS: 1 — Célebre general romano que conquistou a Gália. Rigidez. 2 — O mais. Cloreto de sódio. No caso de. 3 — Saco pequeno e largo. 4 — Preposição e artigo (pl.). Senhora. 5 — Reis. Arguir. 6 — Neste lugar. Patroas. 7 — Atiças. Céu. 8 — Tempo do verbo ser. Igual. 9 — Recorria para tribunal superior. 10 — Batráquio. Fruta do conde. Motivo. 11 — Serra do distrito de Portalegre. Juntam.

VERTICAIS: 1 — Povoação do concelho de Belmonte. Salvo. 2 — Artigo definido (ant.º). Ferro endurecido. Nesse lugar. 3 — Ex-Império Otomano. 4 — Pega. Ponto cardial. 5 — Pouco densa. Pequeno barco de recreio. 6 — Serra de Africa perto da Guiné. Divisão duma casa. 7 — Engodo para pescar. Ampla. 8 — Certa. Forma proclítica e apocopada de vale. 9 — Tostaria. 10 — Artigo definido. Chefe etiope. Utensílio doméstico. 11 — Humedecer. Acorrem.

Solução do problema n.º 902

HORIZONTAIS: 1 — Londres. 2 — Er. Corou. Pé. 3 — Remam. Irmãs. 4 — Ac. Serão. Lá. 5 — Mor. Sós. Amo. 6 — Sic. Adi. 7 — Marrem. Trota. 8 — Emala. Raros. 9 — Reclama. 10 — Me. Ri. Má. Ha. 11 — Reatara.

VERTICAIS: 1 — Deram. Mesmo. 2 — Recosam. 3 — Rimar. 4 — Ocas. Célere. 5 — Nomes. Macia. 6 — Dr. Ror. 7 — Roias. Trama. 8 — Euro. Aramar. 9 — Adora. 10 — Palmito. 11 — Lesão. Assaz.

O SEGREDO

Dois jovens, mais ricos de imaginação do que de proventos, projectam casar-se, mas não sabem como constituir o lar, pois não dispõem de oficio nem de beneficio. Até que ele, mais imaginoso, sente diante de si a ideia inspiradora: casavam-se ás escondidas, não diziam nada a ninguém e ficava tudo como estava...

—Eu fico em casa de meus pais, tu ficas em casa dos teus. E pronto, não se diz nada a ninguém...

—Mas a ninguém?...—pergunta ela, entre timida e inquieta.

—A ninguém!—confirma ele.

—Nem á minha mãe?

—Nem á tua mãe?

—E se tivermos um filho?

Ele, contemporizador:

—Bem, a esse dizemos...

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

TEATRO

MONUMENTAL—A's 21 e 45—«Perdeu-se um marido».

CINEMAS

TIVOLI—«Tempestade».
EDEN—«Diário duma mulher apaixonada».
SÃO JORGE—«A Oeste de Zanzibar».
IMPÉRIO—«A grande noite de Casanova».
CONDES—«Peço a palavra».
MONUMENTAL—«Nós, mulheres...».
ODEON e PALACIO—«Paraíso roubado».
CAPITOLIO—«Não posso casar com todos».
OLIMPIA—«Capitão invencível».
PROMOTORA—«Almas perdidas».
TERRASSE—«O castelo das surpresas».

O PRATO DO DIA

RIZOTTO A' MILANEZA—Derrete-se manteiga numa caçarola e coza-se nela uma cebola picada, miudamente, até que fique bem louranha. Deitam-se dentro 250 grs. de arroz inchado (molhado em caldo); junte-se-lhe sal, pimenta, nós moscada e um pouco de açafrão. Deixe-se cozer, servindo com queijo parmesão ou gruyere ralado e manteiga.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO F—Sousa—Estrada de Benfica, 429-431—Tel. 58-027: Leal de Matos—Rua de Neves Costa, 33-35 (Carnide)—Tel. 58-181: Baptista—Rua de Francisco Tomás da Costa, 3-C—Tel. 71873: Patuleia, Herdeiros—Rua do Lumiar, 122-124—Tel. 79-332: Sanex—Avenida da Igreja, 31-C (Sítio de Alvalade)—Tel 76905: Garantia—Avenida A. ao Areeiro, 5-A-B—Tel 77300: Algarve—Avenida de Roma, 7-B—Tel. 77478: Cardote—Avenida de Visconde Valmor, 28-A-B-C—Tel. 72291. Bairro Azul (Do)—Avenida de Ressano Garcia, 7-A—Tel. 51451: Sousa Martins—Rua de Sousa Martins, 25 (ao Matadouro)—Tel. 53468: Ascenso—Rua 19 (Bairro da Encarnação)—Tel. 399216: Marvila (De)—Rua Direita de Marvila, 25—Tel. 39612: Brito—Rua do Vale de Santo António, 7-9—Tel. 840125: Aunciada—Rua do Vigário, 74—Tel. 23760: Progressiva—Rua de Santa Marinha, 18—Tel. 847919: Dimar, Lda.—Rua do Conde de Monsarás, 17-B—Tel. 842533: Oriente—Rua Lopes, 120—Tel. 843381: Aliança—Avenida do Almirante Reis, 145-B-C—Tel. 50487: Magalhães—Avenida do Almirante Reis, 4-A-F—Tel. 49479: Vieira Borges—Rua de Alexandre Herculano, 28—Tel. 40536: Imparcial—Rua do General Taborda, 28—Tel. 41031: Porfírio—Rua de Francisco Metrass, 59—Tel. 63349: Aurélio Rego—Calçada da Estrela, 139—Tel. 61758: Bom Sucesso—Rua de Bartolomeu Dias, 43—Tel. 38754: Lídia Almeida—Calçada da Ajuda, 170—Tel. 37318: Santo Amaro—Rua de Filinto Elísio, 29-A-B—Tel. 37070: Probidade—Rua de Alcantara, 15-A-B—Tel. 38589: Infante Santo—R. do Olival, 290—Tel. 61003—Marcos do Nascimento—Calçado do Marquês de Abrantes, 36-A—Tel. 64238: Andade, Lda.—R. do Alecrim, 125—Tel. 23446: Oliveira—Rua de D. Pedro V, 123-125 — Tel. 27880: Veiga, Suc.—Rua da Conceição, 42—Tel. 26847: Internacional, Lda.—Rua Áurea, 228—Tel. 22017.

HÁ TRINTA ANOS

O «Diário de Lisboa» de 6 de Setembro de 1924 era de 22 páginas, em homenagem aos Açores, sendo a primeira dedicada pelo sr. dr. Joaquim Manso a um ilustre companheiro da viagem que então fizeram, o dr. Lete de Vasconcelos. Nas páginas seguintes, artigos de Raposo de Oliveira, Luís de Magalhães, Armindo Monteiro, Teixeira Lopes, José Bruno, Trindade Coelho, Manuel de Bragança, Antero de Figueiredo, D. Luís de Castro e Armando Boaventura, e versos de Armando Cortes-Rodrigues e de António Lourenço, e muitas gravuras.

O abastecimento de água

EVORA, 6. — Na sua grande maioria, os poços que abasteciam de água potável a população da freguesia de Nossa Senhora de Machede deste concelho, encontram-se quase secos devido á grande estiagem. Os residentes naquela localidade estão assim a braços com um problema grave, pois para se abastecerem de água são obrigados a deslocações anormais que lhes provocam imensa perda de tempo para descanso das horas fatigantes dos seus trabalhos diários.

A população confia, contudo, que este difícil problema seja resolvido rápidamente.

—Tem uma linda vista de mar...
—Eu preferia que tivesse vista para o aquecimento central...

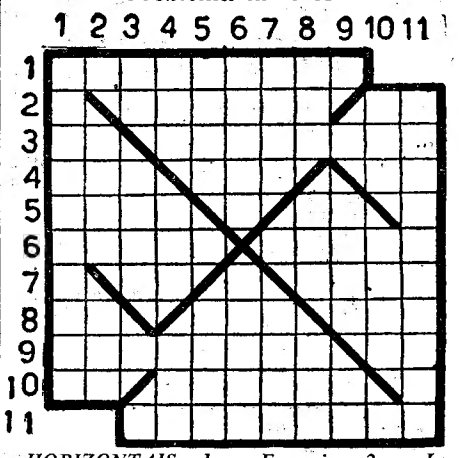
BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolid. 2 3/4 I. 10..	807$	807$	808$
Consolid. 3% I. 10 ...	885$	885$	885$5
Consolid. 3 1/2 % I.10	—	995$	1.000$
Centenários 4% 1940...	2.180$	2.178$	2.185$
Obg. Tes. 2 1/2% 1942	—	975$	—
Obg. Tes. 2 1/2% 1943	975$	970$	980$
Obg. Tes. 2 1/2% 1944	—	970$	—
Externo 1.ª série	—	—	—
Externo 1.ª série car....	—	1.330$	1.340$
Externo 2.ª série	—	—	—
Externo 2.ª série car....	—	—	—
Externo 3.ª série	—	1.451$	1.465$
Externo 3.ª série car....	—	1.451$	1.465$
Caut. 3.ª série s/juro...	—	185$	190$
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5%...	—	509$	—
Norte de Portugal 5 %	—	106$	108$
Gás e Electricid.3 3/4%	965$	963$	967$
Gás e Electricid. 4%...	990$	989$	991$
Gás e Electricid. 4 1/2%	—	1.004$	1.010$
Gás e Electricid. 5%...	93$	93$	93$5
U. E. P. 3 3/4 %	1.030$	1.028$	1.032$
U. E. P. 4 % 1945 ...	—	96$5	—
U. E. P. 4 % 1948 ...	—	96$	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951 ...	—	—	103$
U. E. P. 5 % 1952 ...	—	—	103$
Acções			
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	780$	778$	785$
Nacional...	—	2.700$	2.800$
Sagres...	—	—	—
Tagus...	—	—	—
Bancos			
Alentejo	—	—	—
Angola	650$	649$	650$
Espírito Santo	—	6.100$	6.800$
Lisboa & Açores	—	2.800$	2.900$
Portugal	2.300$	2.280$	2.350$
Ultramarino..	599$5	599$	600$
C.as Diversas			
Aguas Lisboa 1934 ...	—	—	—
Aguas Lisboa 1936 ...	—	—	—
Cimentos Tejo	—	—	—
Cimentos Leiria	—	465$	470$
Crédito Predial...	49$8	49$6	50$
Elect. das Beiras	1.470$	1.465$	1.475$
Gás e Electricidade ...	225$	224$5	225$
H. Alto Alentejo	149$5	149$5	150$
H. E. Cávado	—	—	—
H. E. Zêzere	—	1.299$	1.310$
Industrial Aliança... ...	—	—	—
Portugal e Colónias ...	461$	461$	470$
Nac. de Electricidade...	1.295$	1.290$	1.300$
Nac. Navegação	—	1.280$	1.290$
Col. Navegação..	—	640$	650$
Port. de Pesca	—	1.230$	—
Port. Tabacos	444$	443$5	444$
Tabacos de Portugal...	587$	586$	590$
União Elect. Port.... ...	257$	256$	258$
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	1.820$	1.819$	1823$
Ag. das Neves	—	1.500$	1.630$
Agricultura Colonial ...	1.650$	1.645$	1.660$
Açucar de Angola... ...	—	3.400$	3.450$
Boror...	—	675$	685$
Cabinda	—	455$	470$
Col. do Buzi	280$	279$5	280$
Ilha do Principe	—	2.630$	2.670$
Moçambique...	194$5	194$	194$5
Zambézia..	166$	165$5	166$5

J. BURNAY, LDA. Papéis de crédito Notas estrangeiras
RUA DO OURO, 72 — TELEF. 21273

PALAVRAS CRUZADAS

Problema n.º 4288



HORIZONTAIS: 1 — Escarnios. 2 — Levantar. Canhamo de Manila. 3 — Batráquio. Rezaremos. 4 — Brinque. Pedra de altar. Reis. 5 — Arrel Utensílio de lavoura. 6 — Ingeria alimentos. Vulgar. 7 — Artigo definido. Redimi. 8 — Em a. Rema para trás. Abismo. 9 — Faria. Nota de musica. 10 — Apelidð. Escapava. 11 — Defendesses com arame.

VERTICAIS: 1 — Arabes. 2 — Planta hortense que tem aplicação culinária. Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Asia. 3 — Nota de musica. Arméu. 4 — Nome dum jogo. Aqui está Raer. 5—Campo. Revolve a terra com enxada. 6 — Transpirara. Toquem. 7 — Simples. Opera de Verdi. 8 — Pregue. Colocar. Gemidos. 9 — Estimem muito. Artigo definido. 10 — Maior. Certas. 11 — Avocarias.

Solução do problema n.º 4287

HORIZONTAIS: 1 — Atinou. Cara. 2 — Canossa. Gim. 3 — El. Asa. Arma. 4 — Rás. Ada. 5 — As. Atacava. 6 — Cru. Age. 7 — Guarita. Vá. 8 — Ara. Mel. 9 — Acua. Ora. Ló. 10 — Sal. Usanças. 11 — Elos. Amarra.

VERTICAIS: 1 — Acercar. Base. 2 — Talas. Cal. 3 — In. Cumulo. 4 — Noa. Ara. 5 — Ossatura. 6 — Usada. Irosa. 7 — Acataram. 8 — Agá. Aná. 9 — Agrave. Cr. 10 — Rim. Velar. 11 — Amar. Calosa.

Blusons de Veludo
Alemães
TORRE EIFFEL
104 — Rua do Carmo — 106

Para a sua scooter
VELAS
CHAMPION
DE IGNIÇÃO TOTAL
ETP VG

HOTEL E AGUA DA FOZ DA SERTA
DE 1 DE JANEIRO A 31 DE DEZEMBRO
CERNACHE DO BONJARDIM
TELEF. 47
REPOUSO · PESCA · FINS DE SEMANA
INESQUECÍVEIS MÊSTE INCOMPARÁVEL HOTEL
DIABETES, POUCO APETITE, MÁ DIGESTÃO
E MUITAS DOENÇAS DE
ESTÔMAGO, INTESTINOS, VIAS URINÁRIAS
MUCOSA, ETC. TRATAM-SE NATURALMENTE
COM A RARÍSSIMA, AGRADÁVEL E MARAVILHOSA
ÁGUA DA FOZ DA SERTA

Abriu hoje a Conferência de Manila

O que estamos a fazer
não é dirigido contra qualquer nação — afirmou Foster Dulles

(Continuação da 1.ª página)

—declarou o presidente Ramon Magsaysay no discurso inaugural.

Falando da coexistencia, disse: «Nesta era das armas atómicas e termonucleares, a tese da coexistencia pacifica entre o mundo livre e o mundo comunista parece atraente. Mas que espécie de coexistência? O nosso género de coexistencia, em que as nações livres, com modos de vida tão diversos, vivem hoje num ambiente de cooperação pacifica? Ou a que propõem os comunistas, e que significa a submissão dócil a todos os meios de destruição sistemática do nosso sistema de vida livre? Não podemos dar-nos ao luxo de nos iludirmos a nós mesmos. Se afrouxarmos a vigilancia, tornar-nos-emos fracos... conseguiremos a coexistencia, naturalmente, mas a coexistencia entre o leão e o cordeiro—o cordeiro no ventre do leão».

E prosseguiu: «Cabe á Conferencia elaborar um sistema defensivo do mundo livre. A paz na Ásia nos próximos dez anos e o futuro da liberdade do Mundo inteiro nos próximos mil anos podem muito bem depender do êxito desta conferencia». E concluiu: «queremos a paz, porque sofremos os horrores da guerra. Mas, mais forte do que o nosso medo da guerra, é o nosso amor pela liberdade».

Falou a seguir lord Reading, ministro de Estado britanico.

«Os nossos objectivos são puramente defensivos—declarou o orador.—A ninguém ameaçamos. Não procuramos provocar, mas proteger. Apenas desejamos viver em paz com os nossos vizinhos e vê-los viver em paz uns com os outros. A Conferencia de Genebra pôs termo a uma guerra que durante oito anos perturbou profundamente toda esta região e acarretou pesados sacrificios em homens, em dinheiro e em material. Compete-nos assegurar, nesta conferencia, que não haja necessidade de fazer sacrificios identicos pela segunda vez e que os agressores eventuais saibam antecipadamente que os países aqui reunidos estão determinados a continuar livres. Esperamos que as outras nações, com iguais fins, se sentirão igualmente aptas a associar-se voluntáriamente aos nossos esforços a bem da defesa colectiva de todos».

Depois de expôr á assembleia o pesar de Anthony Eden por não poder assistir á conferencia atendendo á situação na Europa, lord Reading salientou a necessidade de elevar o nivel de vida dos países do Sueste asiático.

Reafirmou que é inteiramente falso o pretender-se que a Grã-Bretanha não se interessa por esta região do Mundo e deseja apenas um tratado «desdentado». E concluiu: «Desejamos um tratado eficaz que preserve a segurança e o desenvolvimento pacifico das nações do Sueste asiático».

O ministro dos Negócios Estrangeiros australiano, Richard Casey, e Clifton Webb, seu colega da Nova Zelandia, sublinharam a necessidade de se constituir um organismo de defesa.

Pouco interessa, disse Casey, nomeadamente, que o tratado seja concluido nos moldes da N. A. T. O. ou do A. N. Z. U. S. O que é preciso é que seja eficaz».

O discurso de Foster Dulles

O secretário de Estado americano disse, nomeadamente:

«Viemos a Manila para elaborar um acordo de segurança colectiva para o Sueste da Asia. Procedendo assim, agimos sób a autoridade da Carta das Nações Unidas e em conformidade com os seus principios. O que nós fazemos não é dirigido contra qualquer nação ou povo. Exercemos um direito que a Carta tem por inerente á autodefesa colectiva. Os Estados Unidos, pela sua parte, não têm qualquer interesse territorial directo no Sueste da Asia. Temos, no entanto, o sentimento de um destino comum com os habitantes desta região».

Foster Dulles continuou: «Une-nos um perigo comum, o perigo que constituem o comunismo internacional e a sua ambição insaciável. Sabemos que, seja qual for o sitio onde, como na Indochina, por exemplo, esse perigo registar um êxito, considerá-lo-á não como uma solução final, mas um trampolim para novos êxitos...

«E' por isso que cada um de nós se deve interessar pelo que sucede noutros países. O perigo a que me refiro manifesta-se de muitas maneiras. uma delas é a agressão armada aberta. Podemos, em grande medida, reduzir o seu alcance, dando claramente a entender que um ataque na região coberta pelo tratado provocaria uma reacção tão unanime e tão forte, em sitio tão bem escolhido, que o agressor perderia mais do que esperava ganhar».

Depois de prestar homenagem á declaração histórica feita á Conferência pelo primeiro-ministro da Austrália, que garantira que «a Austrália está pronta a aceitar, mesmo em tempo de paz, compromissos além-mar», Foster Dulles prosseguiu:

«Os países aqui representados não podem fazer frente ás importantes forças terrestres de que o comunismo internacional dispõe na Ásia, se as nações livres tentarem manter forças terrestres formidáveis em cada ponto nevrálgico do Mundo. Isso equivaleria a uma sentença de morte». Afirmou que, pelo que respeita aos Estados Unidos, a melhor maneira de servir é desenvolver a potência movel de combate e constituir reservas nos pontos estratégicos, de modo a desiludir a agressão.

«Alguns países, disse ainda, que têm relações intimas com a zona coberta pelo tratado em estudo, acham-se ausentes da Conferência. Entre eles, contam-se o Laos, o Camboja e o Vietnam. Os seus governos e os seus povos saberão que os temos presentes em espirito e espero que estaremos aptos a garantir a sua protecção. Há outros países que poderiam, com o tempo, querer juntar-se ao nosso grupo defensivo. Para o efeito, espero que o tratado venha a incluir uma cláusula que autorize a adesão de novos membros».

Passando ao problema do colonialismo, o secretário de Estado declarou: «Há um aspecto do nosso problema de que nos deveremos lembrar sempre: a aspiração dos povos da Ásia a libertarem-se do colonialismo. O comunismo internacional serve-se do «nacionalismo» como de um estribilho para conseguir primeiro um domínio sobre esses povos e impôr-lhes a seguir uma forma brutal de imperialismo, que é a negação do nacionalismo. Damos mostras, e bem procedemos, de zelo contra a ameaça comunista. Mas as potências ocidentais deveriam velar cuidadosamente para que o seu zelo não lhes faça perder da vista os sentimentos dos que continuam a associar o colonialismo ao Ocidente». Afirmou então: «Devemos mostrar claramente que todos nós tencionamos tornar efectiva a independência das novas nações e facilitar a evolução que lhes permitirá alcançar e preservar a independência a que aspiram. Só então poderão o Ocidente e o Oriente cooperar com espírito de verdadeira camaradagem».

Em conclusão, Dulles afirmou: «Não tenho duvidas de que as nossas divergências de opinião iniciais se resolvam num acordo cheio de significação. E' esse, aliás, o nosso dever. E vemos este dever ilustrado dramaticamente, hoje, quando centenas de milhares de Vietnamianos do Norte abandonam os lares dos seus antepassados para começar uma vida nova. Assistimos já a outros exodos, aqueles, nomeadamente, em que milhões de pessoas saíram da Alemanha de Leste e milhões doutras abandonaram a Coreia do Norte comunista. Nós que somos livres, e aqueles dentre nós que nenhum perigo imediato ameaça, deveremos provar pela nossa honra que a liberdade é capaz de proteger os que, á custa de enormes sacrificios, provaram a sua fé na mesma liberdade».—(France Presse).

Os trabalhos progridem

MANILA, 6—Reunidos pela tarde á porta fechada, os ministros que participam na Conferência da S. E. A. T. O. já chegaram a acordo sobre quatro dos nove artigos do terceiro projecto de pacto apresentado pelos Estados Unidos. O ministro dos Negócios Estrangeiros do Paquistão levantou a questão da definição, pedindo que o qualificativo «comunista» seja suprimido do projecto.—(F. P.).

A posição da Alemanha na defesa do Ocidente

(Continuação da 1.ª página)

ocupantes assentem num procedimento comum, e a seguir que este procedimento seja aprovado pelos países do Benelux e a Itália, e que o Governo de Bonn não lhe seja hostil.

Em suma, é preferível que os principais interessados se apresentem ao Conselho da N. A. T. O. unidos quanto ás bases da sua política e capazes, portanto, de as apresentar em conjunto.—(France Presse).

Ataques dum jornal francês ao chanceler Adenauer

PARIS, 6—«Aurore» acusa hoje num editorial o chanceler Adenauer de interferir nas questões internas da França. Aquele jornal escreve que ninguém censurara Adenauer por defender, como faz, o interesse do seu país perante Americanos e Ingleses.

E acrescenta:

«Em que nome pensa Adenauer que pode acusar o Parlamento francês de não ter terminado o jogo, de se ter desmentido a si próprio, de se ter escapado numa votação de trabalhos e o primeiro-ministro francês de não ter atrás de si uma maioria».—(R.).

A atitude de Adenauer elogiada por três jornais ingleses

LONDRES, 5—O «Daily Telegraph» e o «Yorkshire Post» prestam hoje homenagem ao dr. Adenauer pela sua recente declaração acerca do problema da defesa europeia, declaração que se seguiu á rejeição da C. E. D. pela França.

«Deve prestar-se homenagem ao dr. Adenauer que, após uma curta tentativa, provávelmente inspirada por considerações de ordem interna, para contrabalançar a atitude da Assembeia francesa, foi uma prova de grande perícia política», disse o «Yorshire Post».

O mesmo jornal continuou fazendo ver a urgência da necessidade da realização de uma conferência das nove potências para discutirem uma organização defensiva que substitua a C. E. D.

Aquele discordou daqueles que receiam que a admissão da Alemanha ocidental aumente a tensão entre os blocos russo e ocidental.

O dr. Adenauer, no seu discurso pela rádio, durante o fim de semana, fizera uma util contribuição publica para guiar a politica europeia.—(R.).

O ataque de aviões russos a um aparelho de reconhecimento da Marinha americana

TÓQUIO, 6.—Os nove sobrevimentes da tripulação do avião de reconhecimento da Marinha americana abatido no sábado ao larga da Sibéria chegaram hoje á base aérea de Atsugi, onde fizeram o relato do ataque de que foram alvo por parte de dois aviões de reacção soviéticos.

Desmentindo categoricamente a versão do incidente dada pela nota soviética ao Governo dos Estados Unidos, os nove aviadores afirmaram que o seu aparelho estava a 40 milhas ao largo do cabo Esterovnoi na altura do incidente e que, do ponto onde se encontravam, nem sequer se avistava o território russo. Mal tiveram tempo de localizar os dois aviões soviéticos quando estes atacaram sem aviso, aproximando-se do aparelho americano e pela retaguarda.

Acrescentam os sobreviventes que os aparelhos soviéticos atacaram por três vezes. Da primeira, não atingiram o avião americano, nas duas seguintes aquele foi tocado nas asas e incendiou-se.

Os nossos canhões não estavam carregados—prosseguiram os sobreviventes—e só pudemos responder quando o ataque findou. De qualquer modo, estando o avião em chamas, tivemos de poisar no mar. Ataque, amaragem, desaparecimento do avião nas vagas, tudo isto não demorou mais de dez minutos. Trinta segundos depois de poisar, o aparelho americano afundava-se, arrastando com ele um dos navegadores, considerado perdido. Salvaram-se todos os outros tripulantes.—(France Presse).

Protesto americano em Moscovo

WASHINGTON, 6—O Governo americano enviou duas notas ao da U. R. S. S. protestando contra a destruição por caças soviéticos de um avião da Marinha americana, em 4 do corrente, no mar do Japão. Pede sanções imediatas contra os responsáveis e reserva todos os seus direitos para reclamar ao Governo soviético uma indemnização pelas perdas em vidas humanas e materiais. O Governo americano classifica este ataque aéreo de «ilegal» e rejeita como «absolutamente destituidas de fundamento» as alegações contidas na nota do Governo soviético de 5 do corrente.—(F. P.).

Descarrilou o expresso Malmoe-Estocolmo
6 mortos e 50 feridos

ESTOCOLMO, 6.—Um comboio expresso que seguia de Malmoe para Estocolmo descarrilou em Roevirck e despenhou-se num pantano, no Sul da Suécia. Morreram seis pessoas e ficaram feridas cerca de 50. Os mortos ainda não foram identificados. São três homens, duas mulheres e uma criança.

O expresso transportava 400 passageiros, a maior parte dos quais veraneantes que regressavam do continente europeu.

A causa do descarrilamento não é ainda conhecida. A máquina do comboio e as primeiras 14 carruagens descarrilaram. Quatro ficaram completamente destruidas e tombadas sobre o lado direito, na via férrea. As carruagens-cama não descarrilaram.

A linha atravessa um ligeiro declive no local do desastre. Trabalha-se para se lançar próximo uma via dupla.

Testemunhas oculares disseram que após o descarrilamento se seguira durante algum tempo um silêncio de morte. Depois começaram a ouvir-se terriveis gritos pedindo auxilio. Vários passageiros encontravam-se enfeixados nos destroços das carruagens.—(Reuter).

Visita de cortesia

HANOVER, 6 — O general Andrei Antonovitch Gretchko, comandante-geral das tropas soviéticas na Alemanha, atravessou esta manhã a linha de demarcação no posto fronteiriço de Holmstedt, segundo se anuncia de origem britanica, acrescentando-se que o general Gretchko e a sua comitiva vieram á Alemanha ocidental fazer uma visita de cortesia ao general sir Richard Gale, comandante-geral do Exército britanico do Reno.—(F. P.).

Fataça à Ribatejana

Mais um prato regional do «Ribatejano»—Salvaterra de Magos—Tel. 14

TURISMO

Quem tenha necessidade de viajar, consulte os preços, em carros de aluguer, (Hudson) dos ultimos modelos motoristas experimentados, conhecendo bem a Europa, e falando inglês, telefone 126 Estoril. Garagem Alvarez.